3 ANO 29.º QUARTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1949 N.º 9680

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

FOGO DE BARRAGEM

A nobre missão da Imprensa, àparte as manifestações aprazíveis da literatura e da arte, não consiste só em dar o noticiário e registar os faits divers *(que a própria convenção da propriedade literária e artistica nem sequer protege), mas em esclarecer e orientar o publico nas grandes questões que afectam os interesses da colectividade, num estilo desanuviado de rodeios e parangonas.*

De certo que tais questões são extremamente simples, porquanto são aquelas cujo objectivo os homens palpam e sentem directamente: em regra, o que os emaranha ou escurece são os negócios; é a teia tecida á sua volta que não lhes deixa penetrar um fio de luz.

Ponhamos a questão magna de momento: o estado da nossa balança económica, ou seja, a relação entre o que compramos ao estrangeiro e o que o estrangeiro nos compra a nós e de que o cambio real é apenas um reflexo (a nosso ver, uma simples tabela de equivalências, entre os valores dos produtos, referidos aos valores das moedas).

Ei-lo, tomando para termo de comparação os anos de 1938, 1944 e 1948 (contas publicas de 1948):

Anos	Milhares de contos	
	Importação	Exportação
1938	*2:300*	*1:139*
1944	*3:290*	*3:166*
1948	*10:334*	*4:295*

Há, pois, um agravamento manifesto, aliás explicável em grande parte pela crise mundial: a falta de mercados, a diminuição de outros elementos da mesma balança e a fragmentação dos mercados monetários.

Na importação sobressaem os aumentos das matéria-primas e das máquinas, embarcações e veiculos (classes da pauta) e na exportação a perda da posição relativa das substancias alimentícias em proveito dos fios e tecidos e das manufacturas diversas.

O raciocinio elementar torna patente o caminho a seguir: melhorar os produtos de exportação ou criar ou-

DIAS FERREIRA

(Continua na página central)

Um aspecto do porto de Baltimore, importante escoadouro da industria americana.

Os «Três Grandes»

estiveram reunidos

durante mais de duas horas

no Quai d'Orsay

PARIS, 9 — Ernest Bevin, Robert Schuman e Dean Acheson, reuniram-se esta manhã na célebre Sala Beauvais, cujas paredes estão forradas de tapetes de Beauvais, no segundo andar do edifício do Quai d'Orsay, onde está instalado o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês. Quando se dirigiam para a sala da conferência, Acheson e Schuman mantiveram-se durante alguns momentos na escadaria acedendo ao pedido dos fotógrafos. O unico ministro que não se mostrava sorridente era Bevin, que fechou os olhos quando os fotógrafos dispararam o magnésio.

O primeiro assunto que os três ministros dos Negócios Estrangeiros devem discutir é o que diz respeito á publicidade a dar ás suas reuniões. Espera-se que publiquem um comunicado diário e, além disso, dêem informações concretas á Imprensa. E' óbvio para os observadores que a Alemanha é o assunto básico desta reunião. Cada um dos ministros fez-se acompanhar de altos funcionários das repartições especialmente ligadas com a Alemanha e com a Europa Ocidental. Os primeiros a chegar foram sir Ivone Kirkpatrick e Patrick Dean, decano do funcionalismo do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico. Pouco depois chegou o general sir Brian Robertson, alto comissário britanico na

(Continua na página central)

Tito esclarece

a situação

da Jugoslávia

em face da Rússia

COPENHAGUE, 9.—Numa entrevista publicada hoje com o marechal Tito, no orgão liberal dinamarquês «Politiken», o chefe do Governo de Belgrado declara que não julga que a Russia venha a tomar uma acção militar contra a Jugoslávia. Segundo o jornalista que o entrevistou, o marechal Tito teria declarado: «Os russos sabem perfeitamente que qualquer acção armada isolada contra nós é uma impossibilidade».

O correspondente do jornal diz que o marechal Tito afirmou que a acção russa se limita, primeiro, a um bloqueio económico e, segundo, a uma propaganda de guerra. Tito prosseguiu: «Os russos nada podem contra nós. Evidentemente, continuarão a sua actividade ao longo da fronteira e continuarão a enviar agentes secretos para a Jugoslávia, procurando criar divergências nas nossas próprias fileiras».

O jornalista perguntou: «Receia pela sua segurança pessoal?». Resposta de Tito: «Não, nada receio». Pergunta do jornalista: «Tenta a propaganda russa empurrá-lo para o campo ocidental?» Resposta de Tito: «Sim, mas isso só serve para demonstrar o pouco que eles conhecem das circunstancias. Não podemos ser arrastados para o campo ocidental. Nós somos comunistas».

Nova pergunta do jornalista: «Julga que haja a possibilidade duma reconciliação com a Russia?» Resposta de Tito: «Não creio. Em qualquer caso, será necessário muito e muito tempo. Eles avançam demasiadamente na sua propaganda de guerra». Pergunta do jornalista: «A referência feita na Jugoslávia a certos dirigentes russos significa que os jugoslávos acreditam que haja divergências entre os governantes de Moscovo?» Resposta de Tito: «Podemos julgar por nós próprios que deve haver divergências. Ainda desaparecem pessoas notáveis entre os chefes russos».—(Reuter).

O PODER PRODUTIVO DOS ESTADOS UNIDOS (3)

As reservas mineiras

não são inesgotáveis

mas há novos caminhos a explorar

Uma grande parte do poder da América deriva do seu subsolo. Esta nação foi abençoada com riquezas naturais vastas. Tem tido em abundancia pirites de ferro de elevado grau e ainda tem bastante carvão para milhares de anos. Estes produtos fornecem as matérias básicas para aço, baluarte sobre que a civilização industrial americana se encontra quase literalmente construida. Tem minas de petróleo, cobre, zinco, enxofre, grafite, alumínio e outros recursos naturais sem conta.

Com efeito, a América é o maior país produtor do Mundo de minerais empregados na industria. Em 1939, produziu quatro vezes mais do que o país mais próximo, a Russia.

Mas as riquezas da América não são inesgotáveis. As disponibilidades de chumbo, zinco e pirites de ferro de elevado grau já estão a chegar ao seu fim. Os Estados Unidos produzem apenas uma pequena fracção do estanho e do níquel de que necessitam. Alguns minérios há que não existem de todo. Os Estados Unidos estão provavelmente em melhores condições do que qualquer outro país de viver com os seus próprios recursos. Porém, mesmo assim, bastante mais do que metade dos produtos que a América importa são artigos essenciais e matérias-primas que ou não produz ou não

(Continua na 3.ª pag.)

Um violento fogo no Porto

destruiu um prédio onde se armazenava

grande quantidade de géneros alimentícios

PORTO, 9.—(Pele telefone).—Esta madrugada cerca das 5 horas, o nosso camarada na Imprensa sr. Alfredo Ruas descia a Rua de S. João, quando viu que, do 4.º andar do prédio n.º 56, propriedade da firma Felix & Barbosa, saiam labaredas, pelo que rápidamente deu o alarme para os bombeiros. Compareceram as três corporações da cidade, iniciando os sapadores um bem dirigido ataque pela frente e retaguarda do referido prédio que, como grande parte dos do mesmo lado da referida rua, têm traseiras para a estreita Rua dos Mercadores. O fogo, que fácilmente se propagou aos outros andares do mesmo edificio e aos que lhe ficam contíguos, por serem todos de muito antiga construção, ameaçou sériamente alastrar, tornando-se bastante dificil a actuação dos bombeiros, não só porque a pressão da água canalizada é relativamente pequena, mas também dada a grande altura dos prédios, que são os mais altos da cidade.

O ataque, inicialmente dirigido pelos chefes Leite e Gaspar, foi feito com seis agulhetas, tendo sido montado um serviço de moto-bombas na margem do rio Douro, na Praça da Ribeira, o que deu óptimos resultados. Mesmo assim, arderam quase totalmente o prédio onde o fogo teve inicio, o qual é constituido por cinco andares, embora duma só janela em cada, salvando-se apenas o rés-do-chão.

Os prejuizos neste prédio são totais e nele estavam armazenados, com destino ao racionamento do mês corrente, para cima de duzentas sacas de arroz, duzentos quintais de bacalheu e grandes quantidades de açucar e sabão.

O fogo propagou-se e causou consideráveis danos no 5.º andar do prédio n.ºs 52 e 54, propriedade de António Nunes de Sousa, alugado á firma Fernando Rosa & C.ª, Ld.ª, com armazem de azeites e vinhos no rés-do-chão, 1.º

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE LUTO

Prof. Maia de Loureiro

Constituiu uma sentida manifestação de pesar e uma demonstração eloquente do muito que eram apreciadas as invulgares qualidades de inteligência, de caracter e de coração do jovem professor titular da cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina e director do Centro de Saude de Lisboa, sr. dr. João Avelar Maia de Loureiro, o funeral, a cargo da agencia Magno, hoje realizado, da sua residência, na Avenida António Augusto de Aguiar, 66, 2.º, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

Durante a noite passada e a manhã de hoje, foram numerosas as entidades que por ali passaram, a apresentar condolências ao distinto escritor e médico sr. dr. Samuel Maia, pai do extinto, e á sr.ª D. Simone Maia de Loureiro, sua desolada viuva.

Pouco antes das 11, hora marcada para a saída do préstito funebre, chegaram os srs. drs. Trigo de Negreiros e Saraiva e Sousa, subsecretários, respectivamente, da Assistência Social e das Obras Publicas. Já ali se encontravam numerosas pessoas de categoria, entre as quais, o sr. Jean du Sault, embaixador da França; os professores srs. drs. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Clássica; Azevedo Neves, ultimo reitor da Universidade Técnica; Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina; Fernando Freitas Simões, Celestino da Costa, Reinaldo Santos, João Cid dos Santos, Costa Sacadura e Lopes de Andrade, da mesma faculdade; Amorim Ferreira, da Faculdade de Ciências; conselheiro Afonso de Melo; dr. Medeiros de Gouveia, pelo sr. professor Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto para a Alta Cultura; drs. Albano Castel-Branco, director do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos; Emilio Tovar de Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa; Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; João de Barros, Fernando Correia, Filipe da Costa, Ramos da Costa, Marques Pinto, Arsénio Cordeiro, Garcia Pulido, Cordeiro Ferreira, Augusto Lamas, Ferreira Deusdado, Alberto Madureira, António Bustorff Silva, João Ferreira Marques, e Elmano da Costa Campos; tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da Policia de Segurança Publica; e capitães Cascais e Cunha e tenentes Favita e Gavazzi, daquela corporação; comandantes Reis Gonçalves e António Maria Ribeira; tenente-coronel Fernando Castro e Silva Cabedo; Alvaro Santos Lima, eng. Luis Quartin Graça, presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, e João Tojal; Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugau; arquitecto Raul Lino; escultor António Duarte; João Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século»; Carlos Alberto Pereira da Rosa, administrador da Sociedade Nacional de Tipografia; marquês de Belas, conde de Castelo Branco, Eugénio de Bettencourt, pela 2.ª Repartição do Instituto Nacional de Estatistica; Fernando Correia dos Santos, pelo sr. dr. Artur de Campos Figueira; D. José de Almada e Avranches, Olavo Cruz, Eduardo Laranjinha, António Lousa, António da Cruz, Barros e Silva, Adelino Mendes, José André dos Santos, etc.

Sobre a urna foram colocados muitos ramos e coroas de flores.

Camilo José de Oliveira

Faleceu o sr. Camilo José de Oliveira, de 41 anos, natural de Vieira do Minho, sócio da firma J. Almeida, Ld.ª. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da igreja de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

D. Francisca Julia Ferreira da Cunha Menezes

Com 80 anos, faleceu a sr.ª D. Francisca Julia Ferreira da Cunha Menezes, viuva do sr. capitão de cavalaria D. José Félix da Glória da Cunha Menezes e tia dos srs. major José Raimundo Pereira e Mário Pereira, funcionário corporativo.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igerja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

João Grévy Vieira

Com 70 anos, faleceu no hospital de Santa Marta o sr. Julio Grévy Vieira, manufactor de calçado. O extinto, um dos sobreviventes do combate de 1904 no Sul de Angola (Cuamato), era casado com a sr.ª D. Laura dos Santos Vieira, deixando um filho, Fernandos Santos Vieira, casado com a sr.ª D. Alice Santa Marta Nobre Vieira. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da casa mortuária do hospital de Santa Marta, para o cemitério de Benfica.

Guilherme Ribeiro Pereira

LUANDA, 9 — Está de luto a Imprensa de Angola, com o falecimento do sr. Guilherme Procópio Ribeiro Pereira, director do «Diario de Luanda», que em sinal de luto não se publicará durante dois dias.

O sr. Guilherme Procópio Ribeiro Pereira era natural de Lisboa e contava 69 anos. Deixa dois filhos, srs. João e Alberto Frazão Pereira, respectivamente, chefe de secção da Casa Hudson e funcionário do Observatório Meteorológico de Luanda; e três netinhos, que eram o seu enlevo.—(Lusitania).

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

Vida mundana

NOVA MEDICA

Dr.ª Ana Barros Marinhas

Concluiu a sua formatura em Medicina a sr.ª D. Ana Julia Barros Marinhas, esposa do sr. Fernando Bento, filha do sr. dr. Barros Marinhas, já falecido, e da odontologista, sr.ª dr.ª D. Sanita Barros Marinhas. A nova médica, que é uma senhora bastante culta e inteligente, qualidades a que soma uma modestia invulgar, vai dedicar-se á especialidade odontológica, indo trabalhar no consultório de sua mãe. Muito há a esperar dos recursos cientificos da nova médica.

Fez o seu curso sempre com apreciaveis médias e em obediencia a um imperativo sentimental, visto seu pai momentos antes de falecer lhe ter pedido que não deixasse de fazer o possivel para se formar em Medicina. Não obstante ser casada e mãe, entregou-se devotadamente ao estudo, sempre com resultados felizes.

CASAMENTOS

Na cidade da Beira (Moçambique), realizou-se o casamentto do sr. Mariano Américo dos Santos Lapa, nosso dedicado correspondente e funcionário do B. N. U., filho do publicista Albino Lapa e da sr.ª D. Maria Lapa, já falecida, com a sr.ª D. Margarida Ferreira Martins Plácido, filha do desembargador sr. dr. Mário Plácido e da sr.ª D. Antónia Ferreira Martins Plácido, ambos falecidos.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Plácido de Carvalho Fonseca e o sr. Francisco Silveira, com representação do pai do noivo; e, por parte da noiva, a sr.ª D. Beatriz Plácido Botelho de Sousa e o sr. Filipe Luís Janes. Presidiu á cerimónia religiosa, na catedral, o sr. D. Sebastião de Resende, bispo da Beira. Os noivos depois do copo-de-agua, partiram para Salisboury (Africa inglesa), a passar a «lua de mel».

PASSAGEM DE MODELOS

A favor da Maternidade de Cascais, efectua-se no próximo domingo, á tarde, uma passagem de modelos de Ana Maravilhas, no Palácio Hotel do Estoril. A comissão municipal da assistência patrocina a interessante reunião, para a qual se podem marcar mesas pelos telefones Estoril 400 e Estoril 639.

MAXIME VAULTIER

No «sud-express» partiu para Paris o sr. Maxime Vaultier.

INSTITUTO FRANCÊS

O Instituto Francês recomeça hoje as suas habituais conferências semanais, integradas no curso de cultura,, com uma palestra do seu director, sr. prof. Pierre Hourcade. Trata-e de uma série importante, subordinada ao título geral «Perspectives Nouvelles sur le Grand Siécle» e que no trabalho de hoje tratará «De l'histoire des idées á l'histoire des lettres: l'esprit des recherches actuelles»,

Além desta série, haverá no mesmo ciclo conferências sobre a história da arte francesa, história das ideias no seculo XVI, a evolução do pensamento religioso em França desde o Renàscimento e a história da musica.

Sobre estas conferências, cuja entrada é livre, prestam-se informações na sede do Instituto Francês, 11, Rua dos Santos-o-Velho. todos os dias uteis das 16 ás 19, excepto aos sábados.

CALOS
Pode agora libertar-se mais fàcilmente dos calos, olhos de perdiz, ou calosidades e aliviar os seus pobres pés doridos, agregando simplesmente ao seu banho de pés uma mão cheia de Saltratos Rodel: o oxigénio nascente que se liberta descongestiona a pele, tira a sensação de fadiga e amolece as calosidades tão bem que os calos tiram-se fàcilmente. Saltratos Rodel à venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preço módico.

Tribunais

Condenação por burla

No 1.º Juizo Criminal foi julgado Raul Humberto Rodrigues Marques, acusado de, quando empregado dos Armazens Paris, Ltd.ª, sob a falsa qualidade de mandatário de seu patrão, ter conseguido que o armazem Hernani de Azevedo, Ltd.ª, por diferentes vezes, lhe entregasse fazendas no valor de 60.000$00, dinheiro que gastou em proveito próprio. Foi condenado em 2 anos e meio de prisão maior celular ou, em 3 anos e 9 meses de degredo, e em 1.000$00 de imposto de justiça.

Um abuso de confiança no Banco Nacional Ultramarino

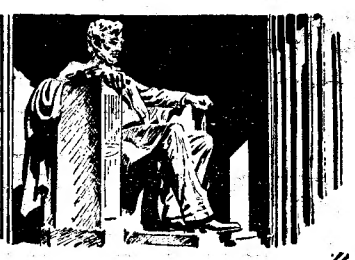
No próximo dia 14, é julgado, no 2.º Juizo Criminal, Carlos Mendes da Costa, acusado de ter praticado, no Banco Nacional Ultramarino, um crime de abuso de confiança e de burla na importancia de 1.890 contos.

Melhoramentos locais

BEJA, 9.—(Pelo telefone).—Com grande solenidade foram hoje inaugurados, em Sobral da Adiça, novos edificios escolares e ainda outros melhoramentos locais. Presidiu á cerimónia o governador civil do distrito, dr. Quirino Mealha, acompanhado doutras autoridades. Ao governador civil foi prestada entusiastica recepção pelas autoridades locais, Casa do Povo e representantes de várias colectividades. Do Largo Dr. Oliveira Salazar até aos novos edificios escolares organizou-se um cortejo, sendo depois servido um «Porto de honra», e merenda ás crianças das escolas. Procedeu-se depois á inauguração de lápidas em várias ruas da localidade que receberam nomes de individualidades em destaque no País e no distrito. Seguiu-se uma visita ás obras concluidas nos anos de 48-49, que compreendem ruas e caminhos.

O chefe do distrito e a sua comitiva visitaram ainda as obras de hidráulica do ribeiro de Perna Sêca, do rio Guadiana.

DANÇA
Lições práticas com Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º E.

TWA PARA AMERICA
(8 vôos semanais — 17,35 h.)

Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições gratis, cortezia em vôo.
SANTA MARIA
(8 vôos semanais — 4,05 h.)
BOMBAIM
(5 vôos semanais — 10,50 h.)
Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA—
Restauradores, 6
Telef. 21093-21389

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ENVIADO À BOA-HORA—Foi hoje enviado ao Tribunal da Boa-Hora, pela Policia Judiciária, António Simões de Oliveira Malta, que há dias, conforme noticiámos, foi preso por tentar ludibriar o comprador dum prédio, dizendo que os inquilinos pagavam rendas altas. chegando a ir pedir a alguns para fazerem a afirmação de que pagavam 1.500$00, e ainda de ter recebido 30 contos ao vendedor para indemnizar os inquilinos, que abandonavam a casa, não o tendo feito. É ainda acusado de ter ficado com um par de brincos no valor de 7.500$00 que lhe haviam sido entregues para vender.

UM CASO DE CIMENTO—A firma António Moreira Rato & Filhos, Ltd.ª, Avenida 24 de Julho, 54, queixou-se á Policia Judiciária contra um individuo a quem confiou 34 contos de cimento e até á data não deu contas.

DUAS QUEIXAS—Queixaram-se á Policia Judiciária Manuel Gomes Chorão, Bairro do Caramão da Ajuda, 21, contra um individuo a quem confiou 3.000$00; e António Ventura, Rua Pascoal de Melo, 192, rés-do-chão, contra um individuo que lhe ficou com um aparelho de T. S. F.

ABUSO DE CONFIANÇA— A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Albertina dos Santos Moura, por ter levantado do estabelecimento sito na Calçada da Tapada, n.º 139, pertencente a Frederico Augusto Alves, diversos artigos e joias, no valor de algumas dezenas de contos, para vender a prestações, o que não fez, empenhando parte dos valores e oferecendo outras a pessoas de sua familia. Muitos artigos foram apreendidos. A presa seguiu para a Policia Judiciária.

O «CONTO DO VIGARIO»—Queixou-se á P. S. P. Carlos Campino, pescador, residente na Ponte de Reguengo (Cartaxo), contra dois individuos que na Praça do Comércio lhe apanharam, pelo processo do «conto do vigário», a quantia de 400$00 e um relógio, em troca dum vigésimo da lotaria, «premiado» com 30.000$00...

VITIMA DE DOIS DESASTRES—A sr.ª Albertina Costa, residente na Rua de Arroios, 44, 1.º, foi vitima de um desastre na Rua da Boa Vista, caindo da plataforma dum carro eléctrico e recebendo alguns ferimentos. Conduzida ao Hospital de S. José, quando recuperou os sentidos, verificou que lhe desaparecera um subrescrito com 2.060$00. A P. S. P., que tomara conta da ocorrência, registou também esta queixa.

COBRADORES DE LISBOA

No dia 20, o Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa festeja o XIII aniversário da promulgação do seu alvará, com uma excursão a Torres Vedras e um almoço de confraternização. Haverá, também, um encontro de futebol entre os cobradores da Companhia das Aguas de Lisboa e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

JUVENTUD DE GALICIA

A Juventud de Galicia comemora ámanhã, pelas 22 horas, o 41.º aniversário da sua fundação com uma grandiosa festa. A direcção do Centro Espanhol foi especialmente convidada a assistir.

VIDA ARTISTICA

I Salão Universitário de Arte Fotográfica

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências vai esta tarde convidar o chefe de Estado a aceitar a presidência de honra do 1.º Salão Universitário de Arte Fotográfica a inaugurar no próximo dia 17, nos estudios do S. N. I.

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO
BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e
A PRESTAÇÕES
MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

ALIVIOS para PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS
Azia, Acidez, Flatulencia
Não há tratamento mais agradável para as perturbações intestinais provocadas por excesso de acidez, do que tomar Pastilhas Digestivas Rennie.
De sabor agradável, contêm ingredientes anti-ácidos, que corrigem o excesso de acidez e restabelecem o equilibrio do processo digestivo. Dores, ardores, flatulencia e desconforto melhoram quando tratados por Rennie.
Peça Pastilhas Rennie na sua farmacia, pacotes a Esc. 17$00 e Esc. 6$00.
PASTILHAS Rennie

TODOS PREFEREM

LEITE CONDENSADO
açucarado

Vida desportiva

FUTEBOL

Porto-Salgueiros, em desafio de desforra

No próximo dia 1 de Dezembro, no estádio do Lima, a equipa do F. C. do Porto defrontará, em jogo desforra, a do Salgueiros, vencedora da taça «Eng. Barros Moura».

Os dois populares clubes, bem como o Académico, proprietário do campo, num gesto digno de louvor, acordaram em ceder a maior parte da receita líquida do encontro, para o cofre das Pensões a Viuvas da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras.

CICLISMO

Fausto Coppi seguiu para Paris

Por terem já partido para Paris os irmãos Coppi, fica sem efeito o festival de ciclismo anunciado para hoje no Estádio de Alvalade.

VÃO COMEÇAR AS OBRAS

do estádio do Futebol Clube do Porto

PORTO, 9—(Pelo telefone)—O tribunal onde o Futebol Clube do Porto apresentou uma acção de expropriação de um terreno anexo ao já adquirido nas Antas, deveria ter procedido hoje, no próprio local, á sua avaliação, na presença de peritos. Assim, para tomar conhecimento do que se passa sobre o futuro estádio, deve reunir-se, amanhã, com os joranlistas, a direcção do Futebol Clube do Porto. Entretanto, não andaremos longe da verdade anunciando que, no próximo dia 19, tomará o campeão nortenho conta do terreno em causa. Em 1 de Dezembro proceder-se-á ao lançamento da primeira pedra, e, no dia 15, finalmente, começarão as obras das Antas.

VÁRIAS NOTICIAS

O desafio de futebol Benfica-Académica rendeu 130 contos.

—O Benfica organiza no domingo um torneio de atlétismo para sócios e simpatizantes, com provas de 250 e 3.000 metros, altura, disco, 83 metros barreiras e dardo.

—No sábado, pelas 21 horas, efectua-se, no salão de festas de «O Século», uma sessão solene promovida pelo Clube Nacional de Natação, para distribuição de prémios da época finda.

Adega da Lucilia do Carmo

RUA DA BARROCA, 54-56

Telefone 2 9387

Hoje, á noitinha: Fados por **Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos e Lucilia do Carmo.**

Amanhã: Mais um almoço do **Grupo do Bairro Alto: Garopa no forno e Dobrada á Rio Tinto.**

Marque a sua mesa para a **NOITE DE S. MARTINHO.**

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA

PORTO DA SILVA

AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda

R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA

TELEFONE 43582

INDIGESTÃO?

Muitas vezes a indigestão resulta da prisão de ventre.

TOME PILULAS CARTER

para um alívio real...

Na embalagem vermelha

CANETAS COM TINTA

UMA CASA ESPECIALISADA

VASCONCELOS

RUA DA PRATA 270

As reservas americanas

(Continuação da 1.ª pag.)

dispõe em quantidade bastante para satisfazer as suas necessidades.

Na América, o aço é mais extensamente empregado do que qualquer outro metal. Uma grande parte desse metal pode ser recuperado e tornado a usar; o abastecimento do minério pode ser ampliado pelo uso de sucata de ferro. No entanto, se os Estados Unidos continuarem a empregar as suas pirites de ferro de elevado grau na mesma proporção que durante a guerra, este minério esgotar-se-á aproximadamente dez anos. Calcula-se o mesmo período de duração para as reservas existentes de pirites de grau mais baixo que se encontram em grande abundancia em muitas regiões do país (a existência de pirites de ferro de menor grau é muito vasta) ou importar maior quantidade destes minérios de outros países.

No que diz respeito aos outros metais, calcula-se que a existência conhecida de minério de cobre poderá durar mais 30 anos. Grande parte do cobre pode ser recuperado de sucatas e utilizado de novo. Durante a depressão, perto de quatro quintos do cobre utilizado nos Estados Unidos aumentou cinco vezes ou mais. O abastecimento de minério de alumínio de elevado grau, bauxite, está quase esgotado; todavia, por meio dum processo um pouco mais dispendioso, pode fazer-se alumínio de argila vulgar e minério de menor grau que existe em todas as regiões do país. Os Estados Unidos têm apenas pequenos depósitos de estanho e níquel, assim como de volframio, vanádio, manganés e outros metais empregados na fabricação das ligas de aço. Preenchem-se as faltas por meio de importação.

Por outro lado, o abastecimento de carvão betuminoso parece ser suficiente para mil anos. Carvão, gás natural e petróleo são as grandes fontes de calor e energia sobre as quais a idade da força está construída. Petróleo e gás, que fornecem quase a metade da força motriz dos Estados Unidos, existem em quantidades gigantescas. A razão do gasto actual, as reservas de petróleo conhecidas podem durar perto de trinta anos. O futuro parece mostrar o caminho para a obtenção de mais óleo e gasolina do carvão, gás natural ou xisto.

A tarefa da América é de tomar cautela com os seus vastos recursos—usá-los com prudência e sem desperdício. E existem muitas maneiras de estender as reservas de materiais escassos. Por exemplo, se o minério de ferro de elevado grau começa a escassear, a nação pode recorrer aos seus depósitos de pirites de grau mais baixo. Existem, também, processos mais convenientes para o uso de alguns materiais. Um novo método de aplicar o estanho aos metais, por exemplo, permitiu aos Estados Unidos cortar ao meio a quantidade de estanho normalmente usada nas latas de conserva. Podem empregar-se também substitutos—plásticos ou madeiras em vez de metais, fazer gasolina de carvão em vez de óleo. Estão constantemente a ser descobertas novas substancias de velhos materiais, tais como na fabricação de *nylon* do carvão, ar e água. A química moderna, em si, pode vir a ser a maior «riqueza natural» do país. E a nova idade atómica, que apenas desponta, pode trazer mudanças impetuosas nas fontes de força motriz e produção de materiais que vagamente se podem prever por enquanto.

O valor total calculado de todos os produtos minerais da América, em 1960, será de perto de 13 biliões de dólares. Isto será um quinhão do rendimento nacional um tanto mais pequeno que em 1940 e ainda mais pequeno do que em 1929. Algumas riquezas especiais, tais como os óleos minerais, minérios não metálicos e força motriz pela água demonstrarão aumento. Com o decorrer do tempo, a nação vai aprendendo a utilizar os seus recursos naturais com maior eficácia e a usar substitutos em vez de matérias escassas.

No futuro, três coisas parecem indispensáveis. A América necessita de proceder a investigações intensas para descobrir novas matérias e substitutos, novos métodos de empregar materiais existentes e produtos de grau mais baixo. Depois, tem de auxiliar a estabelecer um comércio entre as nações e contar com uma chegada livre e contínua das matérias necessárias. Finalmente, para as matérias-primas que lhe faltam, os Estados Unidos deverão comprar e armazenar quantidades para caso de emergência.

As riquezas naturais da América ainda são enormes. Se a nação se mantiver em paz, parece que será muito bem capaz de produzir ou importar todas as matérias-primas necessárias para manter o seu sistema em funcionamento num elevado nível de prosperidade.

AMANHÃ — Como gasta a América o seu rendimento.

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é um interessante desenho de Francisco Valença.

«O Maio, Florentino, em Novembro»—é o título da página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho.

Pargana, J. Vale, Pedro Carvalho, João Benamôr, Rembrandas, José Dinis e Ares são os outros desenhadores representados neste numero do engraçadissimo semanário.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273.

NOVEMBRO

Um novo número de SELEÇÕES com artigos fascinantes, informações originais e a condensação de um livro de grande êxito: "Conquista em Nova Iorque".

Um aluno atrazado

Winston Churchill aprendeu sòmente inglês na escola... porém com que êxito!

Seleções

do Reader's Digest

Como vão as coisas na Rússia?

Um perito inglês estuda a realidade industrial na União Soviética.

O trabalho "ingrato" do professor

Há professores que não se dão conta do importante papel que desempenham.

Um apêlo à tolerância

Posta em prática pelo político, significa Democracia.

SELEÇÕES vendem-se em todo o país

COMPRE O SEU EXEMPLAR AINDA HOJE

Vida musical

Orquestra do «Maio musical Florentino»

O facto de Igor Markevitch vir com uma orquestra sua, pelo menos temporáriamente, permitiu uma variedade bastante grande nos programas para o Circulo de Cultura Musical. Nós é que não pudemos ouvir tudo, o que lamentamos.

Além das peças ás quais já nos referimos anteriormente (muito por alto), felizmente não perdemos a «Heroica», de Beethoven; e só esta monumental partitura pelo que encerra e pelo trabalho que representa uma execução como esta que ouvimos, bastava para dar invejável categoria a um conjunto de executantes e seu director. Esta obra resultou limpa—bem desbastada, como disse alguém que muito consideramos, e ao mesmo tempo sensível; para o nosso gosto pessoal, até achamos um pouco de lirismo a mais na «Marcha Funebre», depois de ter achado uma certa falta do famoso claro-escuro beethoveniano no 1.º Andamento. Mas Scherzo e Final maravilharam-nos sem senão.

A Orquestra voltou a brilhar, em unidades e em conjunto, na abertura da «Força do Destino», de Verdi — mas não concordamos com a presença desta obra em concertos desta natureza. E tambem temos pena de não termos achado suficiente interesse ao «Pezzo Concertante», de Ghedini, um compositor contemporaneo de excessiva moderação.

A suite inteira do «Sombrero de três picos» de Falla consolou-nos, apesar de muito ouvida. E tivemos a sorte de ouvir extra-programa uma interpretação quase transbordante no seu delirio de grandiosidade, do ultimo dos «Quadros de uma Exposição» de Moussorgsky (fidelissima orquestração de Ravel).

FRANCINE BENOIT

Stella Tavares no Instituto Britanico

No dia 15 do corrente, ás 21 e 30, a meio soprano Stella Tavares dá um recital de canto no Instituto Britanico em Portugal, onde apresentará musica de John Dowland, Henry Purcell, Thomás Arne, Claudio Carneyro, Edmund Duncan-Rubbia, Filipe de Sousa, Arthur Bliss e Lopes Graça.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos por Filipe de Sousa.

CONFERÊNCIAS MÉDICAS

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa inaugura amanhã, ás 22 horas, o seu novo ano académico, com a presença do sr. enfermeiro-mor. O prof. dr. Carlos Larsoudé fará a alocução de abertura, seguindo-se a primeira apresentação de estudos médicos. Assim os srs. drs. Moniz Bettencourt e Luís Abecassis falarão de «Os primeiros resultados na terapeutica do angor pectoris com Khellina», e os srs. drs. Ribeiro do Rosário, Damião Pires Taborda Duarte e Idálio de Oliveira de «Pneumo retroperitoneal».

Será também exibido um filme sobre «O serviço de neurologia dos Hospitais Civis».

O GOVERNADOR CIVIL

visita amanhã Mafra e Azambuja

O chefe do distrito inaugura ámanhã, ás 11 horas, na Azambuja o abastecimento de agua a Vila Nova da Rainha, e em Mafra, ás 14 horas, escolas do Plano dos Centenários na Malveira, Barras e Encarnação, e abastecimento de agua em Asseiceira Pequena. Enxara do Bispo, S. Sebastião, Encarnação e Fonte Boa.

GOLEGÃ

Dia de São Martinho

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O mais castiço festival taurino da temporada

6 novilhos de Assunção Coimbra

PARA

PARRITA

MANUEL DOS SANTOS

MANOLO NAVARRO

JOSÉ ROSA RODRIGUES

e

PEPE ANASTÁSIO

e duas parelhas de cernelheiros do famoso

GRUPO JORCADOS AMADORES DE SANTAREM

Bilhetes à venda: em LISBOA, Praça dos Restauradores, 65, e GOLEGÃ, Casa Havaneza Telefone 4

A praça comporta apenas 2100 espectadores

Foi a **IMPERIAL FILME** que bateu o «récord» dos êxitos da época passada com o seu famoso exclusivo ***DEUS LHE PAGUE***

É a **IMPERIAL FILME** que vai bater os êxitos deste ano

COM **ZULLY MORENO**

a formosa protagonista daquele filme, ainda mais bela, ainda mais artista, numa criação de uma feminilidade incomparável

COM **PEDRO LOPEZ LAGAR**

o mais espantoso actor do Cinema su'-americano num papel esmagador e de poder histriónico

EM

O INFERNO DO CIÚME

(CELOS)

Um romance de Leon Tolstoi com música imortal de LISTZ

Uma produção da ARGENTINA SONS FILME

ODEON **HOJE** **PALACIO**

Nos complementos: **DEOLINDA RODRIGUES** no fado **SANTA LUZIA**

ARCADIA

DANCING DE LUXO

Apresenta o melhor programa de variedades de Lisboa

O extraordinário Ballet internacional **SACHA GOUDINE**

A simpática parelha de baile e canto gitano **OLYMPIA y RAGA**

O gracioso Ballet **SEIS ESTRELAS** ◆ As dinâmicas Orquestras **RIO CLUB** e ARCADIA

e outras grandes atracções

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919

O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA, COM AS INSINUANTES E FORMOSAS BAILARINAS

AMPARITO MARTISAN — MARTA DE CASTILLA

SILVYA MONTE — CARMEN UBILLA — VIRGINIA BANDERA

e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

Júlio Proença

Sala Júlia Mendes

PARQUE MAYER — T. 22816 — Empresa M. A. GARCIA

Apresenta a **FESTA DE DESPEDIDA de Júlio Proença** com a gentil colaboração de

Adelina Ramos, Aura Ribeiro, Berta Cardoso, Deolinda Rodrigues, Fernanda Baptista, Lucília do Carmo. Marcia Condessa, Maria do Carmo Torres, Maria da Luz, Maria Pereira, Maria da Saudade, Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos, Júlio Vieitas, Manuel Calixto, Manuel Fernandes, Raúl dos Santos, Xavier Pinto e todo o elenco da Empresa

Um momento de saudade com **Maria do Carmo** e **Joaquim Campos.** O inimitável imitador **Humberto Madeira.** O mago da viola **Alfredo Costa.** Os populares **Manos Alexandres**

Acompanhamentos por: Raúl Nery, Castro Mota, Carvalhinho, José Nunes, Alfredo Mendes, Salvador Gomes, Amadeu Ramin e Fernando de Oliveira

Todos os grandes do Fado!...Uma surpresa emocionante e Outra surpresa sensacional!..

Direcção artistica de ***Carlos Conde, Linhares Barbosa, Fred. de Brito*** e ***F. Radamanto***

A Comissão convida todos os artistas do Fado não nomeados a assistir e colaborar neste programa que enquadra a «última cantiga de Júlio Proença». Esta é a «Festa de Despedida» de Júlio Proença e, portanto, a sua última exibição em público.

6.ª FEIRA: Noite de S. Martinho: Espectáculo extraordinário: Castanhas, fado e vinho especial

---

M. da Conceição

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telefone 32889
Hoje, até de madrugada
Animador Filipe Pinto

Fados Castiços, por Quinita Gomes, Fernando Farinha, Natividade Correia, António Meneses e Maria da Conceição. **Fados Humorísticos** por António Caricias.

Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

SABADO:

AMALIA

A ALMA DO FADO

N. B.: Vendem-se bilhetes.

TRINDADE

HOJE, DEFINITIVAMENTE, ÀS 21,45

Última representação da peça

A Luz do Gás

Amanhã, estreia da seusacional comédia de HERCZEG, em tradução do DR. NORBERTO LOPES

A RAPOSA AZUL

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, às 20,45 e 23 h.

A COMEDIA DE ÊXITO COLOSSAL

QUEM MANDA SÃO ELAS!

com MARIA MATOS - VASCO SANTANA ANTONIO SILVA - M. HELENA e RIBEIRINHO

MARIA VITORIA

2 sessões, às 20,30 e às 22,45

ULTIMA SEMANA ULTIMA

A revista da alegria e das mil gargalhadas

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a vedeta da popularidade **LAURA ALVES,** Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador, João Perry, Arminda Vidal e Aura Ribeiro (a alma do fado) à frente dum valioso elenco.

Ginásio

TELEFONE 20556

HOJE às 21 e 45

A engraçadissima comédia de **Paul Gavault,** tradução de **Mello Barreto**

A SOPA NO MEL

com **MARIA PAULA, LUZ VELOSO** e um grandioso elenco artistico

Todos os dias às 15 e 30 e às 18 e 30 «MATINÉES» VERMUTE, com o alegre filme alemão **O PILOTO AZELHA**

São Luiz

2. SEMANA

A MULHER DO OUTRO

Um filme apaixonante, com **Greer Garson,** Robert Mitchum e Richard Hart

T. 27172 - A's 21 e 30 — **«Matinées» diárias**

TELEFONE 26305

Politeama HOJE ÀS 21,30

2.ª semana do maior êxito do ano:

Joana d'Arc

em (color.) genial criação de Ingrid Bergman

CAPITOLIO

A sensacional fantasia

O Gigante Africano

com Terry Moore e Ben Johnson

Uma arrojada novidade!

A's 21 e 30 — Telef. 27493

LIS Tel. 48563 — A's 21 e 15

A vida de um toureiro

Ritmo diabolico

REX Telef. 8965 — A's 21 e 15

O capitão Tempestade

Um homem ás direitas

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15

A CIGANA FEITICEIRA

Justiça do Sul

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21

Tu e só tu

Brilham as estrelas

TIVOLI Telef. 50595 — A'S 21,30

3.ª semana triunfal

O fosso das viboras

Poderosa e dramatica superprodução com a genial artista Olivia de Havilland

---

EDEN Telef. 20768 — S 21,30

Só hoje e amanhã

O VALENTÃO DAS DÚZIAS

Filme em tecnicolor com Bob Hope e Jane Russell

«Matinées» diárias

CONDES AS 21,30 — Telef. 22523

15.ª semana do êxito naciona

Sol e Toiros

com **Manuel dos Santos**

A's 18 e 15 despedida do filme

Um sino na montanha

a preços reduzidos

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

Estreia de sensação

O inferno do ciume

um romance de Tolstoi com musica de Liszt, interpretado por Zully Moreno e Pedro Lopez Lagar

---

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Abbott e Costello cheios de azar

TEATROS E CINEMAS

A estreia, amanhã

de «A Raposa Azul»

Brunilde Judice e Raul de Carvalho

Traduzida em todas as linguas e representada com êxito em todos os países, só agora foi possível levar á cena em Portugal a deliciosa comédia de Hezczeg, «A Raposa Azul», que ámanhã se estreia no Teatro da Trindade, desempenhada por um grupo de artistas de que fazem parte Brunilde Judice, Raul de Carvalho, Alves da Costa, Maria Fernanda e Paiva Raposo. Trata-se de uma comédia de caracteres e mais especificamente de um estudo de psicologia feminina, que valeu ao seu autor os maiores elogios por parte da critica francesa, quando a peça subiu á cena em Paris. A «Raposa Azul» foi ensaiada pelo actor Robles Monteiro, que deu na «Luz do Gás» a justa medida dos seus méritos apresentando um espectáculo digno duma grande capital europeia.

Atrás do reposteiro

Estão a despertar grande interesse no meio teatral as anunciadas provas, no Conservatório, para ensaiadores, a que desejam submeter-se alguns actores e outras pessoas ligadas ao teatro. Nos ultimos dias, porém, tem-se falado no adiamento da prestação dessas provas, para as quais, aliás, não se chegaram a fixar nem data nem programa.

—O actor Jorge Grave, que há dias foi operado de urgência no hospital de Santa Marta, tem sentido grandes melhoras.

—A actriz cantora Célia Mendes vai desempenhar a personagem de «Julieta», modelo de pintura, da opereta *O Conde de Luxemburgo*, que está em ensaios no Coliseu dos Recreios.

—O actor Alvaro Benamor continua a trabalhar na organização de uma pequena companhia para representar Teatro Medieval, em «matinées» «Vermute» num dos mais elegantes cinemas da capital.

—E' original do escritor e jornalista português Correia Varela, que há anos fixou residência no Brasil, a comédia *Dois maridos em apuros*, que está a ser ensaiada por Assis Pacheco, com os artistas do seu novo agrupamento.

—Na récita de homenagem ao actor Reginaldo Duarte, que se vai realizar no Eden-Teatro, também tomam parte os artistas Costinha, Tony de Matos e o «ballet» Sacha Goudine.

—Devem seguir hoje, para o Porto, os escritores portuenses Avelino Carneiro e João Manuel, que vieram a Lisboa tratar de assuntos que se relacionam com a temporada teatral do Teatro Sá da Bandeira.

—No Ginásio vai entrar em ensaios o 3.º acto da comédia *As ordens de V. Ex.ª*, cuja estreia se realiza na próxima semana.

—A revista em ensaios no Maria Vitória, para o que chegaram a anunciar-se os titulos de «Jôgo Franco» e «Piparote», passou a chamar-se «Fogo de vistas».

«Cantiga da rua»

Prosseguem, activamente, os trabalhos de filmagem da nova película portuguesa «Cantiga da Rua», de Henrique Campos, que assinala o regresso ao cinema de Alberto Ribeiro, incontestávelmente, o nosso primeiro cantor, com fama ganha em Portugal e no estrangeiro. O facto de se utilizarem os estúdios da Tobis e da Lisboa-Filme faz que o ritmo de trabalho não sofra interrupção, pelo que aquela produção entrará em breve na sua fase final. Nesta produção, que tem como operador Aquilino Mendes, intervêm ainda Manuel Santos Carvalho, Costinha, Eunice Muñoz, Luisa Durão, Maria Olguim, Alves da Costa e Augusto Fraga, bem como a castiça fadista Deolinda Rodrigues, que vai ser uma autêntica revelação.

Primeiras exibições

«O Gigante Africano», no Capitólio

O filme de ontem destina-se a excitar a medula das multidões. A's vedetas humanas sucedem-se as vedetas animais, e desta vez um orangotango, nosso arquiavô como queria Darwin, assás truculento e brutal. O bicho é levado, bem como uma gentil donzela, de Africa para Hollywood. Só ela—oh! os contrastes do sentimento!—o domina. (Dizia Vítor Hugo que a mulher até pelo olhar dum sapo se sente lisonjeada). O filme não deixa de ser espectacular. O gigante da selva luta com animais ferozes, é preseguido a tiro pela Policia e salva várias crianças dum hospicio, onde lavra um incêndio, gesto que leva as populações assustadas a perdoar. E com razão! Já se tem visto, em navios a sossobrar, homens espezinharem mulheres e crianças, na ansia do salvetério. Este gorila, pelo menos, dá-nos um grande exemplo, enchendo a tela do Capitólio de fantásticas aventuras.—*Visor 43.*

Teatro de amadores

«Terra á vista» é o titulo da revista que o grupo cénico da Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebrada vai apresentar nos dias 12, 13, 19 e 20 do corrente. Trata-se de um original em 2 actos, assinado por Hermenegildo Rocha e Américo Mogues, com cenários e cortinas de Joaquim Semião.

Estes espectáculos, que estão a ser aguardados com o maior interesse pelo povo cruzquebradense, repetir-se-ão nas noites de 3 e 4 de Dezembro.

Julio Proença

É hoje, na Sala Julia Mendes, que Julio Proença se despede do seu publico fadista. Vai estar em festa essa casa. É que a «ultima cantiga» de Julio Proença — que, em breve parte para o Brasil — é enquadrada num programa que engloba os grandes do Fado. Lá estarão mais, em enternecida camaradagem, nomes distintos do teatro ligeiro e da rádio. E lá estará, certamente, o publico apreciador que lhe vai testemunhar a sua amizade.

Lisboa inteira no Coliseu

para ver a mais linda opereta: «A Dança das Libélulas», deslumbrante espectáculo, rutilante de alegria, a maravilha da noite

Noite de estrelas! Um espectáculo ligeiro, de vibrante alegria, deslumbrante de esplendor, o mais maravilhoso que se tem feito em Portugal. Tal é a opereta de grande montagem «A Dança das Libélulas». Gargalhada permanente. Linda musica. Um asto de revista! Tudo a rir! Canções apaixonadas. Uma verdadeira apoteose!...

A **PARAMOUNT** TEM O ORGULHO DE APRESENTAR O MAIOR EXITO DA 7.ª ARTE. **SEXTA-FEIRA no E D E N**

FORMIDÁVEL

COMENTÁRIOS DE TRÊS ARTISTAS PREMIADOS COM O "OSCAR"

JOAN CRAWFORD

OUVI «TRÊS MINUTOS DE VIDA» PELA RÁDIO. LI A NOVELA. NAS DUAS OCASIÕES AFIRMEI QUE SE TRATAVA DE UM DOS ASSUNTOS MAIS PALPITANTES CRIADOS PELA IMAGINAÇÃO HUMANA. AGORA VI O FILME. E PERDI A RESPIRAÇÃO. É UM DOS FILMES MAIS EMOCIONANTES QUE SE TEM REALIZADO E QUE EU TENHO VISTO.

RAY MILLAND

«TRÊS MINUTOS DE VIDA» É UM DOS DRAMAS MAIS EMOCIONANTES QUE SE TEM FILMADO DESDE QUE EXISTE O CINEMA. BURT LANCASTER CHEGA À PERFEIÇÃO. E BARBARA STANWYCK ESTÁ VERDADEIRAMENTE MAGNIFICA. NÃO FICARIA SURPREENDIDO SE BARBARA OBTIVESSE O AMBICIONADO «OSCAR» COM ESTE FILME.

LORETTA YOUNG

NA SUA LONGA E SEMPRE GLORIOSA CARREIRA, BARBARA STANWYCK FEZ-SE CREDORA DE MAIS UM PRÉMIO DA ACADEMIA. EM «TRÊS MINUTOS DE VIDA» A GRANDE ACTRIZ EXCEDE-SE A SI PRÓPRIA.

BARBARA TEM ESTADO FORMIDÁVEL EM MUITOS FILMES, CUJOS NOMES CHEGARIAM PARA ENCHER UM ANUÁRIO CINEMATOGRÁFICO, MAS EM MINHA OPINIÃO NESTE FILME, BATE TODAS AS SUAS INTERPRETAÇÕES ANTERIORES.

DO FELIZ NOIVADO À SINISTRA TRAGÉDIA! É UM CAMPEÃO DE BILHETEIRA

UMA CHAMADA TELEFÓNICA EM QUE SE OUVE UMA SENTENÇA DE MORTE

ÊXITO LITERÁRIO, «RECORD» RADIOFÓNICO! ASSOMBROSO CAMPEÃO DE BILHETEIRA CINEMATOGRÁFICO!

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64 – LISBOA. A casa que melhor trabalha

Manuel Fernandes

O ESTRIBO

RESTAURANTE TIPICO
Trav. da Queimada, 4

ALMOÇE e JANTE no ESTRIBO, um dos mais tipicos de Lisboa, com pratos regionais. Fados por Manuel Fernandes e outros artistas. Aberto até de madrugada

CRISTAL O DANCING DA MODA
Grandioso êxito do
BALLET ROSAS DE ESPAÑA
JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO
nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços
A insinuante vedeta de baile **ESTER DE MURILLO**
As bailarinas DORITA de TRIANA — ISABELITA GUERRA
ORQUESTRA TAVARES BELO | ORQUESTRA TONY AMARAL and his Boys e o seu famoso animador MAX
No PATIO ANDALUZ FERNANDA PERES, a maior revelação do Fado, com o 1.º guitarrista português JAIME SANTOS e Pais da Silva

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—As 21 e 45—«A sopa no mel».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das Libélulas».
S. LUIS—«A mulher do outro».
TIVOLI—«O fosso das viboras».
EDEN—«O valentão das duzias».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
CAPITOLIO—«O gigante africano».
ODEON e PALACIO—«O inferno do crime».
OLIMPIA—«Volta de um estranho».
JARDIM—«Tu e só tu».
TERRASSE—«A cigana feiticeira».
LIS—«A vida de um toureiro».
R. AMADORA—«A vida de um toureiro».
CHABY (Algueirão)—«Sempre nos teus braços».

ECOS

Na «nota oficiosa» do Ministério da Guerra, que os jornais já publicaram, vem este trecho que transcrevemos:

«Ao contrário do que alguns jornais noticiaram, não será dado ao viaduto que está a ser construido no fosso contíguo ás muralhas da Praça de Elvas o nome do ministro da Guerra. Esta entidade não se presta a aceitar recompensas ou galardões por serviços que derivam do exercício do seu cargo e que constituem o seu indeclinável dever».

Compreendemos e louvamos este escrupulo. O sr. ministro da Guerra entende que, no cumprimento dos seus deveres, só merece o aplauso da sua consciência. Não deseja antepor-se a esta nem usurpar-lhe os seus direitos. Eis um exemplo que ousamos apresentar como digno de ser seguido.

■

O café que se bebe em alguns países é uma beberragem de um gosto amargo que só se aceita, á falta de melhor.

Que é feito do verdadeiro café? Porque nos servem, descaradamente, uma bebida falsificada, desagradável, apesar de cara?

Esperamos que, a pouco e pouco, tudo se moralize e normalize, evitando-se que as clientelas aborrecidas emitam juizos deste teor:

—«Por toda a parte, a gente honesta anda exposta ao devorismo dos traficantes».

Em Angola, vende-se a arroba de café ao preço de 250 angolares e com tendência para subir. Fazemos votos, para que esta «prosperidade» seja remuneradora para os agricultores e grata aos bebedores, marcando-se assim o «renascimento» das vacas gordas, no comércio honrado e nas chavenas fumegantes, saborosas e olorosas.

■

Segundo David Lilienthal, as grandes cidades americanas terão, dentro de 20 anos, a energia atómica como força motriz, aquecimento e iluminação. Valham estas notícias que temperam um pouco a tristeza e a amargura da atmosfera em que respiramos.

Se a ciência vai arrancando á natureza os seus segredos, a nossa obrigação é aproveitá-los, a fim de melhorarmos a nossa condição, trabalhando menos e produzindo mais.

Chegaremos realmente a enterrar «bombas atómicas» e a empregar a energia estupenda, que nela diabólicamente se armazena, em potencial de resgate e de riqueza?...

■

Está publicado o tomo I, em segunda edição, de «Ensaios» por António Sérgio. E' uma obra sólida, construida pelo autor, com o pensamento de condensar ideias e de as inserir em novas correntes mentais e sociais.

Todas as vigilias são estéreis quando as não anima o desejo de servir, educar e mover os pesos brutos.

Neste sentido, António Sérgio, que sempre atribuiu á sua obra um valor pedagógico, tem sido, entre nós, o inimigo das teimosas rotinas, fazendo da crítica uma arte de criar e de dirigir.

■

No artigo intitulado «Veiga Simões», onde, quase no fim, se lê «O Infante D. Pedro, o de Aljubarrota» deve ler-se «o Infante D. Pedro, o de Alfarrobeira».

■

No belo e oportuno artigo, que publica, em «O Século», Aquilino Ribeiro diz o seguinte:

—«Que deseja o homem de hoje? Soubesse ele o que deseja e estaria resolvida metade do problema. Deseja outra coisa, mas não sabe o quê. Está como certas almas antigas, doentes ou apertadas no círculo do mistério e do indefinido, que desatavam a chorar. Porque choravam? Não saberiam dizer».

Todas as épocas têm as suas angustias que são ao mesmo tempo estimulo e martírio. A nossa não faz excepção. O autor da «Via Sinuosa» traça, com mão de mestre, o drama da incerteza e da insatisfação em que nos debatemos.

Avançamos ou recuamos?

Sem dar por isso, ora calmos ora inquetos, movemos os nossos passos no desconhecido, mas esperançados em que não resvalaremos para o precipicio. Foi sempre assim o homem: um cuidado no coração e um hino á vida nos lábios.

EM 3 LINHAS

Vigora no Rio de Janeiro uma nova regulamentação de transito de peões, um pouco á maneira de Lisboa. No primeiro dia choveram as multas, á razão de 10 cruzeiros—e toda a gente se divertiu, dizem os jornais.

///

O Gabinete Português de Leitura vai ser reconhecido pela Camara Municipal do Rio de Janeiro como instituição de utilidade publica.

///

O capitão-tenente Henrique Jorge e o primeiro-tenente Silva Dias foram nomeados comandantes, respectivamente, do contratorpedeiro «Dão» e do navio patrulha «Terceira».

///

Os Serviços Hidráulicos gastaram 100 escudos para mandar demolir coercivamente 5 metros e meio de um cano de esgoto construido por um particular no concelho de Vila Franca, junto ao ribeiro de Santo António.

///

O sr. eng. Daniel Vieira Barbosa foi nomeado professor de Ciências Económicas Sociais da Faculdade de Engenharia do Porto, sob proposta aprovada em sessão especial do respectivo conselho escolar.

O fogo no Porto

causou prejuizos muito avultados

(Continuação da 1.ª pag.)

e 2.º andares, sendo os restantes ocupados por mobiliário.

No 3.º andar dormia o empregado comercial Henrique de Oliveira, que nada sofreu além do susto.

Também ficaram totalmente destruidos o 5.º andar e águas-furtadas do prédio n.º 58, pertencente a D. Maria Augusto Couto Viana e ocupado pela firma Rego & Guedes, Ld.ª, com armazem de mercearias.

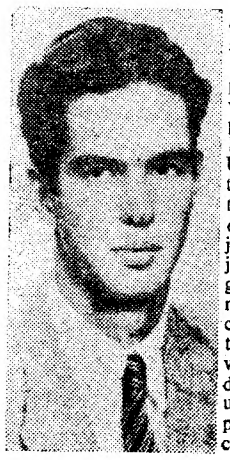
No prédio n.os 60 e 62, propriedade de Maria Margarida Pinto Ferreira, ocupado pelas firmas Barbosa & Mendes, Ld.ª; João Gomes da Silva, Ld.ª; Adriano Teixeira Gonçalves; Carlos Cardoso e ainda habitado por Cassiano Candido Leal, são consideráveis os prejuizos causados pela água utilizada no ataque ao incêndio.

Os sapadores empregaram no ataque ao fogo as suas duas escadas mecanicas, que raro são utilizadas. Ignoram-se as causas do incêndio, mas é de supor que tenha tido a sua origem em qualquer descuido de uns pintores, que, durante o dia, trabalharam no andar onde o mesmo teve o seu inicio, utilizando maçaricos.

Esteve presente, aos trabalhos de extinção, o inspector dos incêndios. Os Voluntários Portuenses foram dirigidos pelo comandante António Martins e chefe adjunto Joaquim Vieira. Os Voluntários do Porto trabalharam sob a direcção do ajudante Ferreira da Silva.

A' hora a que telefonamos, os sapadores bombeiros estão ainda a trabalhar no rescaldo. O fogo alarmou, extraordinàriamente, os habitantes das imediações, chegando a recear-se que as chamas alastrassem para todo o quarteirão.

A orquestra *da Emissora* é dirigida hoje por um jovem maestro luso-americano



Almeida Santos

E' um rapaz alto, magrinho, branco e rosado, muito simpático, bastante tipo latino e parece ainda mais novo do que informa o passaporte: 21 anos. Nasceu nos Estados Unidos—e chama-se António de Almeida Santos. E o caso tem a sua explicação, pois este jovem maestro, que hoje, ás 21 e 45, vai reger a Orquestra Sinfónica Nacional, num concerto transmitido do estudio—é o filho mais velho do falecido barão de Almeida Santos que um belo dia embarcou para a América, á procura do seu destino.

António de Almeida Santos é, talvez, desconhecido do publico português, mas isso não faz diferença: conhece-o de há muito o maestro Freitas Branco. E, aqui há tempos, o maestro, concluindo que as suas repetidas ausências do País o impediam, por vezes, de estar á frente da Sinfónica da Emissora, lembrou-se de escrever para Londres, a este jovem luso-americano, perguntando-lhe: Quer o colega vir substituir-me?

E ele aí vem, encantado da vida, por aí abaixo, de batuta na algibeira, para reger este concerto de hoje na Emissora...

Ontem, ouviu os rapazes. Ensaiou. Estático, sereno, muito compenetrado de si, aqui pedindo um bocadinho mais depressa, ali pedindo mais rápido. Na essência, porém, tudo estava certo. E, talvez, porque aquela serenidade é mais aparente do que real, António de Almeida Santos, no meio do seu nervosismo, umas vezes por outras mete a batuta na algibeira das calças e dirige com as mãos onde sobressai o brasão do seu anel...

Essa emoção, de resto, manifesta-se daí a pouco, quando nos dá, alegremente, meia duzia de dados sobre a sua vida tão curta e meteórica como a das verdadeiras chamas: António de Almeida Santos, enquanto fala, tira constantemente o pente minusculo da algibeira que passa pela cabeça—não por necessidade dos cabelos, mas por imperativo subjectivo...

Tendo vivido quase sempre em Paris, a guerra obrigou-o a tomar o caminho do exílio. Foi para Buenos Aires, aprendeu composição com Alberto Ginastera e ei-lo, de malas feitas, procurando nos Estados Unidos—não, não a aprender mais musica, mas a cursar quimica no Instituto de Tecnologia, onde, durante dois anos, foi director da conceituada Orquestra Sinfónica M. I. T. constituida por alguns alunos desse estabelecimento e muitos profisionais.

A musica, de resto, sendo a sua vocação, é também os seus amores. Para quê mais quimica? O que lhe interessa é o diploma que guarda na algibeira, passado pela Escola de Musica da Universidade de Yale, onde foi discipulo de Paul Hindemith. Também ali foi maestro o jovem António de Almeida Santos. Maestro da orquestra constituida pelos estudantes. E, como se não lhe bastasse o que sabia—foi aperfeiçoar-se em regência na Escola de Musica de Serge Koussevitski e foi também seu mestre e grande amigo Leonard Bernstein.

António de Almeida Santos, que não é um fenómeno «à sensation» americana ou até italiana, é um jovem de uma sólida bagagem musical, um temperamento e uma paixão viva pela sua profissão que lhe deu já muitos triunfos através da sua curta carreira de maestro, exibindo-se á frente dos mais categorizados conjuntos sinfónicos.

Hoje, á noite, a Emissora vai apresentá-lo. Mas não seria possivel levá-lo em corpo e alma á presença do grande publico, num concerto em S. Carlos ou no Pavilhão dos Desportos?

Foi descobert

que negociava
e foi arbitrada a um c
a caução de 732

O diréctor dos Serviços de Ficalização, sr. capitão Silva Pais, comunicou hoje aos representantes da Imprensa a acção desenvolvida pelas brigadas em vários pontos do País, de harmonia com as indicações que lhes foram dadas.

Foi descoberta uma rede de mercado negro de açucar

Há tempos, chegou ao conhecimento da Fiscalização que existia uma rede de mercado negro de açucar, mas ignorava-se a sua proveniência, não obstante ser publico e notório que, dado o atraso na distribuição do açucar do racionamento, havia quem o adquirisse ao preço de 20$00 e mais cada quilo. Tornava-se necessário saber quem eram os principais fornecedores e a forma como ele era adquirido. O trabalho, porém, não foi dos mais fáceis, dado o numero de pessoas envolvidas neste caso, como principais fornecedores, tanto em Lisboa, como em alguns pontos da provincia. Ao cabo de laboriosas investigações, que duraram algumas semanas, as brigadas conseguiram apanhar os fornecedores e desmantelar a referida rede.

Como seu principal organizador e fomentador foi detido Alípio Augusto, de Lisboa, que vendia o açucar a preços especulativos a outros comerciantes, entre os quais, João Francisco Rodrigues dos Santos, de Lisboa, e Francisco Domingos, de Sobral de Monte Agraço, que por sua vez vendia o produto, a quem dele necessitava, a preços também altos, como não podia deixar de ser. O mesmo sucedia com outro comerciante, Manuel Domingos Coelho, de Sobral de Monte Agraço, que adquiria o açucar dos encarregados de uma casa comercial, Eduardo Henrique Freire e Julio da Pena Dias, açucar este que fazia parte do racionamento.

O Alípio comprava também, por sua vez, o açucar a Joaquim Pinto, empregado numa saboaria, que, por sua vez, o adquiria de dois encarregados duma firma comercial, António Pereira Leão e António Brandão de Almeida. As firmas em questão, no entanto, eram alheias ao que se estava passando, pois a saída do açucar estava legalisada perante as cartas de racionamento que o Brandão fornecia ao Joaquim Pinto. Os arguidos foram todos presos e, depois de terem esclarecido toda a meada, foram postos em liberdade, provisóriamente, continuando o processo em organização. Os encarregados da firma em questão foram já despedidos dos seus lugares, sofrendo assim a primeira sanção.

Uma multa de 732 contos

As brigadas prenderam há dias Francisco do Carmo Terrados, de Vila Real de Santo António, que tinha um estabelecimento de venda de frutas e peixe, mas vendia em alta escala todos os géneros, por grosso e a retalho, possuindo também um barracão destinado aos vários produtos que vendia, a preços especulativos, sem para isso estar colectado. Foi enviado ao tribunal da respectiva comarca, com o processo, sendo-lhe atribuida a multa provável, como caução, de 732 centos, que não prestou, pelo que recolheu á cadeia onde aguarda julgamento. Para descobrir esta meada de negócios ilicitos, tiveram alguns fiscais que se fazer passar por contrabandistas...

Doze proprietários de talhos processados

Em Santarém, foram processados, por venda de carne a preços superiores aos da tabela, chegando alguns a vender a carne de carneiro de 8$60 a 12$00 cada quilo, Manuel Esteves, João da Paz, Casimiro Lopes, Viuva de Manuel Pereira Neto, Joaquim Simões Parreira, Silvino Lima da Silva, Joaquim Ferreira Peralta, João da Fonseca Cardoso, João Nunes e António Sá.

Também foram processados, pelo mesmo mo-

VAGA DE CALOR NO EGIPTO

CAIRO, 9—Regista-se uma vaga de calor excepcional no Egipto, onde o termómetro subiu a 34°, prevendo-se para hoje 36° ou 37°. Temporais e trovoadas causaram grandes estragos no Alto Egipto, sobretudo na região de Esna, entre Luxor e Assuão, cortando estradas e linhas férreas.—(F. P.).

PASTA MEDICINAL Couto TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

PASSE A NOITE no PIGALLE

A Grande Ourivesaria da Moda
Apresenta a V. Ex.ª o mais completo sortido em artigos do seu ramo para bem servir, tanto em preços, como em qualidade.
RUA DA PRATA, 257

EDUARDO MARTINS
(CHIADO)
mostra a sua colecção de vestidos e casacos para a presente estação a partir de quinta-feira, 10 do corrente, na
RUA GARRETT, 9

ROSICLER
R. Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)
FATOS E SOBRETUDOS PARA MENINOS

a uma rede

çúcar no mercado negro

merciante

onlos por especulação

tivo, Francisco Caetano do Nascimento, de Sintra, e Alberto Dinis Monteiro, de Ermezinde.

Um laboratório processado

A Comissão Reguladora de Produtos Químicos enviou ao director dos Serviços de Fiscalização um processo referente á Companhia Portuguesa de Higiene, arguida de ter vendido 1.856 tubos de sulflavina, da sua preparação, cujo preço estava fixado a 12$50 aumentando-o para 14$50.

Comerciantes processados

Foram processados, por vários delitos anti-económicos, os seguintes comerciantes: Armando da Silva Nascimento, Sintra, por especulação em óleo de linhaça; Acácio da Fonseca, Matosinhos, Manuel Romero, Ludovina, José Inocêncio Brito, os ultimos de Castro Verde e todos por especulação de açucar; João Moreira Barbosa, Castelo de Paiva, especulação na venda de pão; Anibal Pereira Andrade, de Amarante, e Rodrigo José Major, Mirandela, ambos por especulação em toucinho. Empresa de Moagem e Oleicultura, Ld.ª, Castelo de Vide, especulação na venda de farelo; Guilherme Caetano, Tomar, especulação na venda de sabão; Manuel Mendes e Anibal Augusto Lopes, ambos de Matosinhos, especulação em farinha de milho; Eva Correia Machado, Vizela, especulação na venda de bacalhau; Pensão Central, Vila Viçosa, especulação no preço das refeições; João Magalhães e Luís Maria Teles, ambos da Abrunhosa, especulação na venda de peixe; Candido Sousa Ramos, Vendas Novas, especulação em alcool e óleo de linhaça; J. V. & C.ª, Porto, por ter armazenados 300 quilos de bacalhau em estado de putrefação.

Colheita de amostras

As brigadas têm colhido amostras de produtos destinados ao consumo de farinhas, nos seguintes estabelecimentos; Chão do Sapão, Cadaval, Freixial- do Meio, Vila Verde, Alenquer, Alcobaça, Mem Martins, Sintra, Olivais e Lisboa. As amostras foram enviadas aos respectivos laboratórios, para análise.

Um aviso ao comércio

O sr. capitão Silva Pais pede-nos que tornemos publico o seu aviso aos comerciantes de que estes não podem recusar-se a vender qualquer produto do qual tenham existência ou compelir o publico, para fazerem essas vendas, a comprar-lhes quaisquer outros produtos.

Fiscalização nas padarias

As brigadas da Fiscalização têm ido, de madrugada, assistir ao fabrico de pão com algumas padarias, onde apareceram queixas do publico contra a sua má qualidade.

Um português esquecido

no Brasil e Portugal

vai ser evocado

na Casa de Trás-os-Montes

Em missão de estudo encontra-se entre nós um brasileiro amigo, descendente de portugueses e professor da Escola de Belas Artes de Curitiba. Trata-se do eng. David da Silva Carneiro, que veio até nós, conforme já noticiámos, para estudar quanto se liga a investigações sobre a história do Estado do Paraná que, em 1953, celebra o centenário da sua fundação.

Foi durante os seus trabalhos de investigação que o eng. sr. David da Silva Carneiro se documentou largamente sobre a figura de Afonso Botelho de Sampaio e Sousa—o trasmontano que, há dois séculos, auxiliado por seu primo, 1.º morgado de Mateus, fundava o florescente Estado do Paraná.

E' sobre essa figura e a sua obra, tão interessante para a História de Portugal e do Brasil, que o sr. eng. David da Silva Carneiro vai falar, no dia 12, ás 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro que, assim, inaugura o seu terceiro ciclo de conferências.

O sr. embaixador do Brasil aceitou o convite para assistir a esta conferência a que o seu autor deu o titulo de «Um grande português esquecido no Brasil e em Portugal».

A IMPRENSA SUIÇA REFERE-SE

á nomeação de António Ferro

GENEBRA, 9.—O «Journal de Genève» recorda a carreira de António Ferro, ex-director do Secretariado Nacional da Informação, agora nomeado ministro de Portugal na Suíça, e escreve: «A Suíça não conta em Portugal maior amigo de que António Ferro, que vem passar todos os anos uma ou duas semanas ao nosso país. E' para nós uma alegria e uma honra recebê-lo como ministro dum país com o qual o nosso mantém excelentes relações e que tanto contribuiu para a civilização do Mundo».—(France Presse).

Encerra-se

amanhã à noite

a propaganda eleitoral

com uma sessão

no Liceu Camões

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, realiza-se amanhã, no ginásio do Liceu Camões, pelas 21 horas e 30, uma sessão de propaganda eleitoral, na qual serão oradores os srs. prof. dr. Jacinto Ferreira, major Botelho Moniz, eng. Daniel Vieira Barbosa e a sr.ª D. Maria Leonor Botelho.

Esta sessão, que é esperada com grande expectativa, marca o encerramento das reuniões da propaganda eleitoral.

Uma sessão em Amares

AMARES, 9 — Realizou-se hoje, ás 14 horas e 30, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela Comissão Distrital da U. N. de Braga.

Em representação do governador civil de Braga, que não pôde assistir, presidiu o sr. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil do Porto, e falaram os srs. dr. José Maria Braga da Cruz, candidato a deputado; dr. Sérgio Pinto, dr. Manuel Arantes Rodrigues, conservador do Registo Civil; e dr. Avelino Silva, presidente do Municipio.

A mesa da presidencia foi constituida pelas individualidades acima indicadas e pelos srs. dr. Adolfo Vilela e dr. Eduardo Gonçalves, presidente da Comissão Concelhia da U. N.

A's 16 e 45 h.

O inquérito

ao desastre

do Pico Redondo

A propósito do acidente da Air France nos Açores, podemos informar que o controle dos aviões feito de terra se baseia nas informações sobre posição, rumo, condições de voo e altitude, que dos aparelhos vão sendo transmitidos em grafia ou em fonia ao centro de controle regional respectivo.

A' medida que a aeronave vai seguindo, aquele centro, obedecendo ás normas estabelecidos internacionalmente, fornece todos os dados necessários ao piloto até se poder fazer a aterragem em condições de segurança.

Na região do centro dos Açores, para os aviões vindos directamente de Paris, o processo usado é este: ao chegar a cem milhas de Santa Maria, cada avião põe-se em contacto com o centro em fonia, na frequencia daquele. Se o tráfego o permitir, será o aparelho autorizado a descer para cinco mil pés «altitude de segurança, tendo em vista S. Miguel», que manterão até passar sobre ou de través do radiofarol «B B 7» de S. Miguel. Só depois de o piloto dar uma das duas vozes «sobre B B 7» ou «de través «B B 7» é que é autorizado a descer para 3.000 pés, altitude minima estipulada para o aeroporto de Santa Maria, antes de iniciar a aproximação final da pista.

Procedendo normalmente, o piloto que der a voz de «través B B 7» ou seja cruzado a 90º, a emissão do radiofarol deve estar entre as ilhas de Santa Maria e a de S. Miguel, na rota Paris-Santa Maria.

O caso do avião da Air France

Quanto ao avião da Air France que ficou destruido, o que se passou foi o seguinte: de bordo deram a voz de «través B B 7» de 5 mil pés e só depois disso foi, conforme o estabelecido, dada autorização para descer para 3 mil pés—o que fez, comunicando estes a voar em condições de voo á vista (V. F. R.) cendo o campo e a 4 minutos da estação, pedindo instruções de aterragem.

Foi-lhe então indicado que descesse, entrasse no circuito pela esquerda e aterrasse na pista 10, para Norte. Foi ainda pedido ao piloto que fizesse uma chamada na lista de vento da pista, pedido esse que foi acusado e, imediatamente a seguir, deixaram de comunicar de bordo do avião.

Não têm, pois, justificação diversas considerações feitas em jornais franceses, acerca da acção do pessoal do controle português.

Faleceu em Badajoz

o consul da Espanha em Lisboa

Por notícias recebidas em Lisboa, sabe-se que faleceu esta manhã, em Badajoz, o sr. D. Juan Peche Cabeza de Vaca, marquês de Rianzuela, de 55 anos, cônsul-geral da Espanha em Lisboa, que desempenhava essas funções há cinco anos.

Constituiu-se

uma comissão

para recordar em Paris

o cinquentenário da morte

de Eça de Queirós

Paris, 7 de Novembro de 1949.—Sr. dr. Joaquim Manso.—Tivemos hoje conhecimento, por informação de pessoa amiga, que o jornal que v. dirige, referindo-se em termos elogiosos e de aplauso ao artigo que o nosso querido compatriota sr. Jaime Brasil publicou o mês passado no «O Primeiro de Janeiro», se associa á ideia de que seja colocada uma lapida na casa onde faleceu Eça de Queirós.

Tal facto, que nos enche de jubilo, pois vemos nele uma tácita aprovação ás resoluções por nós aqui tomadas, leva-nos a dirigir-lhe a presente carta para, antes de mais nada, agradecermos a v. as referências feitas no «Diario de Lisboa» a um empreendimento de alto significado patriótico e de tão justa homenagem a um dos nossos maiores escritores.

Tirando proveito desta ocasião, oferece-nos comunicar-lhe que um grupo de portugueses residentes em Paris, com o concurso de algumas personalidades francesas, se constituiram em comissão promotora das homenagens comemorativas do Cinquentenário do Falecimento de Eça de Queirós.

Trabalhando activamente, esta comissão está alargando o nucleo dos que, compondo a colónia portuguesa residente em França, desejem juntar os seus esforços aos nossos.

Suas excelencias o sr. embaixador e o sr. consnul geral de Portugal em Paris, tendo sido para isso convidados, deverão assumir, respectivamente, a presidência e a vice-presidência de honra de todas as manifestações a realizar no próximo ano. O Comité France-Portugal, de que são membros dirigentes e activos o professor Leriche, o dr. Huet, o professor Le Gentil e o sr. Langevin, associou-se a esta iniciativa e tem a seu cargo uma parte dos trabalhos de preparação do programa das manifestações. Neste programa, além da colocação da lapida, figura ainda a realização duma sessão solene na Sorbona, várias conferências, publicação de «plaquettes» e publicação de um dos romances de Eça de Queirós, em francês.

Com os protestos da nossa subida consideração e pela Comissão—O secretário, *José Agostinho das Neves*».

A reunião em Paris

dos «Três Grandes»

(Continuação da 1.ª página)

Alemanha. Com Bevin encontrava-se sir Gladwyn Jobb, subsecretário adjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que tem a seu cargo as questões relativas á Organização das Nações Unidas e á União Ocidental.

Além dos funcionários do seu ministério, Dean Acheson conta na sala da conferência com o concurso de quatro representantes proeminentes americanos na Europa: John McCloy, alto comissário americano na Alemanha; Averell Harriman, embaixador do Plano Marshall; Lewis Douglas, embaixador dos Estados Unidos em Londres, e David K. Bruce, embaixador dos Estados Unidos em Paris. Colaboram com Schuman, François-Poncet, alto comissário francês na Alemanha; Alexandre Parodi, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Hervé Alphand, chefe do Departamento Económico do Ministério dos Negócios Estrangeiros.—(Reuter).

Uma declaração de Schuman

PARIS, 9—A primeira reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros, que começara ás 9 e 40, terminou ás 12 e 5.

«Preparámos esta manhã a ordem do dia dos nossos trabalhos. Falaremos da Alemanha e do resto. E seguramente da questão chinesa»—declarou Robert Schuman ao redactor da «France Presse», depois da sessão. Schuman indicou, por outro lado, que está previsto que os trabalhos dos três estarão concluidos amanhã á tarde.

A próxima sessão começa ás 14 e 30. —(France Presse).

VÁ AO
PIGALLE

FOGO DE BARRAGEM

(Continuação da 1.ª pag.)

tros e substituir até onde for possivel, sem prejuizo da troca internacional, certos produtos de importação, isto é, produzir mais (sem deixar de repartir melhor) e luxar menos (sem precisar de voltar á vestimenta de briche). Lição barata de economia!

Mas não é só dizer: vender mais e comprar menos, pois que os cutros não estão de olhos fechados. Só a qualidade (que, neste caso, equivale á probidade) pode vencer na concorrência e dai o bom-senso de proteger só as actividades que o merecerem.

Bastar-se um país a si próprio é uma utopia ou um absurdo, mas oferecer para a troca apenas o vinho do Porto, a cortiça e as conservas, é pouco.

O grande erro tem consistido em descurar este ponto, olhando quase exclusivamente á politica de transporte sem criar ou desenvolver a matéria para transportar.

Há que atender, pois, a estas condições:

Construir (estradas, pontes, vias férreas, barragens, etc.), calculando dantemão a possibilidade da montagem de industrias ou do consumo individual;

Adquirir a utensilagem adequada aos objectivos (ex., navios cuja tonelagem não seja excessiva em relação á carga a transportar ordinàriamente);

Fazer uma distribuição dos meios de transporte, de modo a colocar tanto quanto possivel as várias partes do território em condições de igualdade e adaptando-os ás necessidades locais.

Mas, para isso, é indispensável possuir dados seguros que orientem.

Ora, há alguma estatistica da produção, digna de fé, com a demarcação das regiões, suas quantidades e qualidades? Onde está?

Há algum estudo concretizado acerca da viabilidade das industrias existentes ou acomodação de novas industrias? Onde se pode ver?

Há actualizada alguma carta agricola, base de toda a estatistica agricola, como esta é a base da avaliação da capacidade produtiva dum país (conforme ensinava Anselmo de Andrade)? Quem a viu?

Há, ao menos, um estudo para a repartição obrigatória das águas de regadio? Que é dele?

Há, enfim, alguma estatistica de consumo por épocas e habitantes (ou familias)? Quem a viu?

Contudo, o mal social cresce em todo o mundo também devido ao modo errado como se tem orientado a produção.

E, se não o atalharmos quanto antes, cai fatalmente sobre nós e onde se esperava marcar um resultado positivo há-de marcar-se um zero.

...Estava reunido o grande conselho dos ratos. Presidia uma enorme ratazana, uma especie de rainha Jacinta daquele reino. A' roda, junto ao trono, em assentos de espaldar, a sua corte—um magote de ratos, bem gordos e anafados, que superintendiam na administração, na economia e nas finanças; em baixo, espalhados pelos degraus da escadaria, os adjacentes, os fámulos e os «alquitetes», uns gordos e outros magros, e, ao largo, a massa confusa e famélica do poviléu. Perto, enrolado no ondeio dum reposteiro, estava escondido um gato com o rabo de fora. O mal crescia, mas os altos dignitários discutiam animadamente, sem nada ver. Enervavam-se e, na divisão das sortes, quase se engalfinhavam. Eis senão quando o gato deu um salto tremendo e o resultado positivo viu-se: uns ratos em debandada, outros estropiados e os restantes no papo! — D. F.

Amália
NO
LUSO
Sábado, 12

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

VIDA literária

Diplomata, orador e escritor

Um discurso de João Neves da Fontoura na Academia Brasileira

O embaixador João Neves da Fontoura, que tantos amigos e admiradores dedicados deixou em Portugal, publicou recentemente, em edição do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a notável conferência realizada na Escola do Estado-Maior e Comando da Aeronáutica do Rio de Janeiro. Titulo e assunto: «Relações entre o Estado e a Política Internacional». *E', um trabalho de largo alcance e de profundo pensamento, que honra o diplomata, o político e o cidadão. Mas nem por se consagrar a dificeis estudos de tal índole, João Neves esquece a literatura. Quando da trasladação das cinzas de Alcides Maia—romancista e contista de renome, autor de «Ruinas», livro de alto valor—João Neves pronunciou uma ovação impressionante, na Academia Brasileira, reunida em sessão de homenagem ao grande escritor muitos anos atrás, vivo ainda, porém, na memória de seus patrícios. Eis alguns trechos desse comovente discurso, que mostra bem que a diplomacia e a política não diminuem, antes se diria que dão mais brilho e força á eloquência sempre arrebatadora de João Neves da Fontoura:*

«Unico riograndense presente hoje no Rio de Janeiro, entre os membros da Academia Brasileira, é a mim que cabe—por um natural privilégio—o direito de prestar a derradeira homenagem ás cinzas de Alcides Maya...

O que fica do grande escritor, do homem, do cérebro e do coração de Alcides Maya ultrapassa a contingência material dos seus despojos. E' a sua obra escrita, é o testemunho que os contemporaneos transmitem aos vindouros acerca da influência espiritual que ele exerceu no mundo das letras; da superioridade de seus processos de criação literária; da sua aguda visão de crítico; do corte filosófico de sua mentalidade, do bravo combatente que ele foi, na arena dos choques de natureza cívica ou política.

Alcides Maya é, para o meu gosto, uma antropomorfização do Rio Grande. Há, na vida e na obra do autor de Tapera, uma síntese das qualidades e defeitos, dos altos e baixos, dos cimos e vales, das luzes e sombras da nossa terra natal...

Eu fui um dos que começaram a escrever e falar quando ele, do outro lado da trincheira partidária, já era um homem de letras consagrado pela Metrópole, frequentador do círculo fechado e triste da intimidade de Machado de Assis. A sua obra de juventude merecera o aplauso de dois dos mais altos espíritos da sua geração: Coelho Neto e Olavo Bilac.

Alcides Maya foi até o dia de sua morte o maior intérprete de Machado de Assis.

Mas os que, como eu, o conheceram e com ele privaram estão autorizados a dizer que Alcides Maya ainda valeu mais do que a grande obra que legou á posteridade.

Era uma das raras culturas deste país, com um lastro-ouro de profundos conhecimentos filosóficos.

Não importa que nos ficasse a dever o que o seu enorme capital ainda seria capaz de produzir. O que deixou o eleva a tais alturas que a Academia o considera um dos maiores entre os maiores que por aqui passaram; o Brasil o situa entre uma das mais altas expressões de conjunto, e o nosso Rio Grande o tem como o sumo intérprete da sua formação, dos seus cenários, dos seus destinos.

Nesta hora de despedida, é o Rio Grande que recobra nas cinzas de Alcides Maya o que era dele, o que pertencia á terra e á terra volve na humildade cristã da poeira, á espera da ressurreição dos corpos. Mas é no Brasil, no seu tesouro, que fica e demora para sempre a imortalidade do seu renome literário, a fama e a glória de Alcides Maya».

LUCALA

E' viuva do deserto
Essa água adormecida,
Mansidão d'um dia incerto.

Rio beijado de luar,
Flores, nas margens, sem rosto,
De um mistério singular...

Como lendas de amor,
Das virgens de Pangula
O rio tinha o palor!

E, nesse rio incerto,
Sua água adormecida
E' viuva do deserto.

FAUSTO PEREIRA LEAL

ALFREDO BROCHADO

Bosque sagrado

Poemas de *Alfredo Brochado*

E com transida melancolia que penetramos, devagar, silenciosamente, por entre as sombras da morte, neste sereno e augusto «Bosque Sagrado». Nunca andaram por ali faunos, nem ninfas, em galantaria de amores, correndo e entremostrando, elas, os peitos nus de beleza, eles, os pés caprípedes, hirsutos e diligentes. Os troncos levantam-se austeros, as ramadas caem, sombriamente, entrevêem-se, na espessura, mutiladas estátuas, enquanto uma nevoa fantasmatica corre ao rês da terra. Um arrepio sobrenatural, como que um vento gelado e frio, vindo não se sabe donde, estremece as árvores, que se desfolham, pálidas e convulsas. Dum ramo, pende um baraço, onde se agita o quer que seja de negro e escorrido...

Eis o que nos sugere o titulo admirável de Alfredo Brochado, o poeta morto. Ali, era o seu refugio de tristeza, a fronteira fechada ao Mundo, a vereda sózinha, que só seus passos pisavam e que leva, lá acima, á montanha, escondida entre a floresta, sobre cujas comas o romeiro avistava outros mundos, que não o nosso, cá em baixo, demasiadamente plano e monotono.

Alfredo Brochado foi infeliz em tudo. A morte voluntaria que se deu foi como a vida que o sobrecarregava dum tremendo fardo de angustia e, porventura, de indiferença Esqueceram-no ambas: a vida, porque nem sequer lhe deu a alegria da juventude; a morte, porque não chamou, sobre ele, a sua obra, a sua sensibilidade, o seu talento, o seu caracter a atenção a que tinha jus. Numa noite trágica, sózinho, entre papeis, envenenado pelo seu negro pessimismo, num desalento profundo, que advinha das raizes ignotas do ser, que era incoercivel e irresistivel, o poeta encontrou-se perante a Morte. Chama-a: «Já ai estás?». Não responde a sombra. Tacteia na escuridão. E a fatalidade. Cega-o. Entrega-se-lhe. E a renuncia!

Este poeta sentiu como nenhum outro a dor do Mundo, não como uma ficção, ou mesmo uma atitude de interesse lirico, meramente especulativa, mas a dilacerá-lo como um bico do abutre, voraz e ineutavel, na carne prometaica de desespero e de abandono. A alma ficou nua, a tiritar. Os seus versos são ele—e a sua angustia, o seu pranto, a sua tristeza, o seu desencanto, muito embalados na inspiração, quasi musicais e quentes do sangue do seu peito. Não é por Alfredo Brochado ter morrido que lhe chamamos grande poeta. Foi-o, de facto, humilimo, quase envergonhado, pudico nos seus versos, escondendo-os sempre, já por serem muito intimos, muito sentidos, já por não achar tão perfeitos como a inspiração lhos prometia Mas ele, de modo algum os podia avaliar. Agora, que os temos postumos—testamento trágico de tão fascinante e doentia beleza—eles não rastejam, como tantos outros, nem são, afinal, as «folhas secas como velhas sedas», do «Bosque Sagrado», mas vivos, harmoniosos, confidenciais, sussurrantes, com aquela musica, misteriosa e perturbadora, que nenhum instrumento humano pode imitar, só a «voz» do poeta, tenebrosa e soluçante. Ei-la, clamando, do outro lado das sombras, até nós, Brochado;

A MINHA VOZ

A minha voz perdi-a pelos montes,
Anda por lá de noite a soluçar,
Escuto-a, ás vezes, escutando as fontes
Que pelas serras andam a passar.

A minha voz é a voz dos horizontes,
Ante o nascer saudoso do luar,
E a voz dos pinheirais, a voz das fontes
Das tristes coisas sem poder falar.

A minha são ais dum moribundo,
De olhos cerrados já, sem ver o Mundo,
Mas antevendo as regiões do ceu.

Rezando, a minha voz é a voz do além.
São teus olhos chorando minha mãe,
Cantando, a minha voz é a voz de Deus.

Perfeito, belo e taciturno, não acham?
«Bosque Sagrado» é oferecido a mademoiselle Zur-Aida Esaguy, que estava na posse dos manuscritos do poeta. No seu regaço refloriram. Essa oferenda é, afinal, uma das joias mais puras do moderno lirismo lusiada. Versos que choram, dos mais tristes e sentidos que se têm escrito—como devem chorar os olhos da mulher que os amou.

O PRETO NO BRANCO

O RISO

Malaquias Raposo atravessa uma crise de neura—como ele diz—terrivel. Queixa-se de que aumentou a estupidez, a grosseria e a maldade do Mundo. Eu, para o animar e levantar-lhe o moral abatido, afirmo que ele se engana e que todas essas coisas são uma constante cósmica, desde que o Mundo é Mundo. Embrenhamo-nos em terriveis discussões que eu quero supôr que são filosóficas, visto que ambos, dizemos um ao outro, incomensuráveis tolices dando-nos mutuamente a impressão de que estamos a sustentar umas teses de doutoramente—na Faculdade da Asneira, já se deixa ver. E deve ser de facto nessa—porque ideias não há, a forma é reles e, ainda, como a mim e a ele, faltam dentes, até a locução é desastrada. Para nos distrairmas, há dias, impressionámos um disco com os nossos discursos e na noite seguinte ouvimo-nos pela telefonia com «pic-up». Coube-me a mim a vez de ficar aterrado e de exclamar:

—Malaquias! E possivel que tivessemos descido tanto?

Tinhamos ambos lágrimas nos olhos, Lembrámo-nos do nosso tempo em que até a ignorancia era alada e pitoresca e a mediocridade das ideias compensada por uma certa beleza formal.

Malaquias respondeu-me:

—Como vês, amigo, uma onda de estupidez tomou conta do Mundo e até nós estamos infectados! E há um aspecto novo que me apavora...

—Qual é?—indaguei eu.

—O grotesco!—tornou ele—. Perdoase a estupidez solene, enfática, retórica, sofistica... Mas quando ela atinge o grotesco não há forma de lhe perdoar.

E, apertando-me a mão, ainda mais «neura» do que o costume, foi para casa, cabisbaixo e curvado, como se lhe pezasse sobre os ombros toda a estupidez e o grotesco da terra.

Mas ao dia seguinte, quando o encontrei, parecia outro. Brilhavam-lhe os olhos maliciosos. Toda a sua face barbeada denunciava bom humor e iluminava-se dum sorriso permanente.

—Que é isso, Malaquias? Pareces outro. Trocaram-te na ama?

—Tive um sonho esta noite que me salvou. Imagina tu que sonhei com Democrito, não o Democrito de Abdero, que foi um sensaborão como tantos. Mas o Democrito de Tolentino, o tal que «ria do que a nós nos causa dôr». Apareceu-me vestido á grega em sonhos e aconselhou-me:

—Aconselhou-te o quê?—perguntei.

E Malaquias explicou-me:

—A que me risse! O riso é livre, o riso é emancipador, o riso é salutar! O riso redime da estupidez, o riso não paga imposto, o riso não é multado! O homem que sorri ou ri abertamente tem a alma iluminada. É como se tivesse uma luzinha lá dentro, entendes? A estupidez é baca; o riso é transparente. A estupidez é granitica; o riso é cristalino; a estupidez é lamacenta; o riso é como um pó doirado, num dia de Julho ardente, irisado de sol! Se a estupidez te esmaga, tu defendes-te, escapas-lhe, foge-lhes rindo dela e enquanto ela zurra, o teu riso retine como um som vibrante de cristal, afogando o seu zurro. O riso é como a luz e dele se pode dizer o que da luz diz o Poeta: ris «e a alma opaca da matéria das entranhas da terra te responde». O sorriso é uma libertação e uma desafronta. Só não riem os solipedes. Mesmo que o riso pode ser a expressão das coisas grandes e sérias. A Morte, por exemplo, é tão grande como a Vida—por isso as caveiras riem, da mesma forma que riem os ninhos e as flores.

—Estás lirico, Malaquias!—comentei eu.

Ele concordou:

—Pois estou! João Huss já em cima da lenha do seu suplicio, em Praga, quando viu uma velhinha fanática trazer a sua contribuição, representada por duas pequenas achas, para a fogueira que o ia fazer em torresmos, disse: «ó santa simplicidade» e sorriu inefavelmente! Os herois são os que sorriem diante do perigo. O mau humor, a melancolia, a tristeza, a atra-bilis», coincidem quasi sempre com a prisão de ventre! Vamos esta noite voltar a ouvir o disco que imprimimos, as coisas doutorais e estupidas que tanto nos indignaram ontem á noite, sorrimos e vais ver como aquilo nos não faz mossa nenhuma. Um grande psicólogo, Santo Inácio, aconselhava a mimar a tristeza e a dôr para que a dôr e a tristeza descessem aos corações. Séculos depois um americano, William James, vem confirmar a doutrina do santo. Sigamos tão doutos ensinamentos. Salvemo-nos dos males ambientes—rindo! É a unica forma de anular a acção dos estupidos e dos maus dentro de nós—e de conseguirmos viver.

Eu tenho-lhes sempre dito que o Malaquias é um maluco pitoresco e impetuoso. Mas é um homem de bem e inteligente.—RAMADA CURTO.

UMA VOZ DE ALEM-TUMULO

A ARTE SACRA EM PORTUGAL

Pelo prof. **ARMANDO DE LUCENA**

Vai sair brevemente o ante-penultimo fasciculo desta maravilhosa obra.

Possuí-la é enriquecer a sua biblioteca, assim como ficar superiormente esclarecido sobre a arte dos nossos monumentos, pela pena ilustre do seu autor.

Esta edição é limitada e por isso tanto mais valiosa. Peçam folhetos elucidativos.

Cada fasciculo 15$00, para a província mais 2$50.

As restantes assinaturas podem ser pedidas á EMPRESA CONTEMPORÂNEA DE EDIÇÕES, LDA.—Rua Poço dos Negros, 13, 1.º.

Tel. 32409 — LISBOA

UM HOMEM LEMBRA

Uma Mulher nos Inválidos

Por **Augusto Casimiro**

A voz do Marinheiro (L. do R.), falava-lhe de longe... «Duas bonitas raparigas acabam de procurá-lo no hotel.—Uma delas é formosíssima. Que homem é você que se descuida assim?—Homem sem orgulho e sem coração!».

E o meu amigo partira logo imaginando poder descobrí-las se percorresse os passos por onde, com elas, mais duma vez andara—áleas de jardim, terraços de «café», aquele restaurante na Passagem da Opera...

Durante horas percorrera os cantos onde podia vê-las. Almoçou á pressa, com remorsos, cheio de pena. E lembrou-se: —tinham combinado visitar os Inválidos *naquela tarde. Foi aos* Inválidos.

Na sua pena, porém, perdera já toda a esperança. Vi-as desorientadas na cidade imensa, a acusá-lo talvez... Perdia aquele deliciado orgulho de ir no meio delas, ver nos olhos dos passantes um sorriso, parar um momento diante duma montra que lhes reflectia as figuras...

Atravessara o grande pátio cheio de canhões tomados nas ultimas batalhas. Esteve momentos, comovido, junto do tumulo do Imperador. «Ici git... pas de non».

Vagueara pelas salas, parando em frente das vitrines onde se acomodavam, prisioneiras, lembranças gloriosas, espadas e fardas, chapeus armados, cruzes de herois.

A sua arrelia e os seus remorsos abrandavam. Já chava as mulheres e, na complexidade do seu espirito, movido por um vago desejo, traia o par gracil e fraterno que lhe fora, noutras horas, encanto e motivo de orgulho.

O publico feminino daquela tarde parecia repousar ali, deambulando, da semana vivida nos escritórios, nos «ateliers», nas lojas de venda. Eram raparigas em que a graça física e a linha do trajo diziam o esforço vitorioso feito para iludir a modéstia dos recursos. Mais vestidas da sua própria graça que de tecidos e uma arte caros...

Aquela, porém, parecia diferente. Vestia de luto e, só de vê-la, se conhecia logo não ser de Paris.

Faltava-lhe o ar indefinivel, a linha de tantas que passavam galreando, sorrindo pelo braço dos namorados ou em pequenos grupos...

O corpo forte e alto pousava com domínio, pesando. Os cabelos negros e fartos, sob o pequeno chapeu, toucavam-na como um elmo guerreiro.

Sob o «tailleur» negro adivinhava-se uma pujança sádia, o harmonioso equilibrio livre das formas.

Sobre a cinta de Venus erguia-se o tronco esbelto e rico de amazona. Descia a curva das ancas, sem humilhar-se, para as altas coxas harmoniosas num ritmo que consolava os olhos. O pescoço em que esvoaçavam madeixas era o duma ninfa atenta, mas não receosa, na clareira da floresta, junto a uma fonte viva de Primavera.

E aquela melodia prendeu-o logo. Oculta sob o trajo irradiava o cálido esplendor pagão daquela carne.

Envolvia, tocava de auréola o rosto saído, parecia, duma tela de Rubens. Os olhos nocturnos e enluarados, a boca luminosa, sensual como um cravo vermelho...

O queixo guardava o jeito duma caricia; nas asas do nariz aflorava um frémito de volupia inocente.

A curva do seio era de amante e materna. A linha enxuta do ventre mal pesava sobre as altas coxas como duas colunas harmoniosas cerrando o peristilo dum templo.

Ela, viu-o. Eram a mocidade. Ela a dor orgulhosa dum luto—ele o soldado—trazia cruzes ao peito...

Ao redor, as coisas falavam de glória e de morte.

Ela demorou um momento a caricia quente do seu olhar nos olhos dele. E, insensivelmente, o homem aproximou-se dela. Estava ao seu lado, diante daquela vitrine que guarda o chapeu ou um óculo de Napoleão.

Falava-lhe, sem olhá-la. Era um monólogo em cujas palavras havia já intuitos de embalo e afagos. Palavras da História, evocando as horas guerreiras da epopeia, dando vida ás coisas mortas e embalsamadas naquelas vitrinas...

E ela, imóvel, ouvia, aproximava-se também, em espirito numa agradecida estranheza.

Era assim aquele estrangeiro quem lhe falava assim das coisas do seu país? Sorria, ele adivinhava o seu sorriso. O corpo dela exalava um perfume discreto que lembrava os pomares em flor da Normandia. Voltou-se para ele...

Os seus olhos diziam mais que inteligência ou cultura—eram a graça virgem das ninfas primitivas. E tinha braços aquela Venus de Milo.

Passeio de automovel

A's grutas de Aracena, Sevilha, Malaga, Granada, Madrid-Lisboa. Cedem-se 3 lugares, telef. 2 7516.

LIVROS e AUTORES

Evocações

DOM JOÃO VALERA E AS LETRAS PORTUGUESAS DO SEU TEMPO

por Luis de Almeida Braga

LUIS DE ALMEIDA BRAGA

Luís de Almeida Braga é um dos grandes valores mentais do nosso tempo. Alguma coisa de estranho e fascinante palpita na sua prosa para que o seu encanto nunca se perca, em brilhos de sortilégio, por vezes, aguda, colorida, brincada e desempenada, outras, com aquele mesmo sangue rico que lateja nas melhores páginas de Lingua—Camilo, por exemplo. Não que ele seja um vernaculista da Lingua, coleccionando termos obsoletos, o que é antipático, mas porque lhe dá, em graça boleada, em magia espiritual, em toque de estilo, um encanto soberanamente aliciante. Do grande mestre forense e do escritor magnifico que é o dr. Luís de Almeida Braga—e daqui lhe agradecemos a magnifica lembrança—recebemos a notável conferência que sobre «Dom João Valera e as Letras portuguesas do seu tempo» pronunciou, no salão nobre do Instituto de Coimbra. E' mais do que uma palestra; tem o valor duma autêntica lição de crítica literária, através da sugestiva e pitoresca evocação duma época, em que, na Peninsula, corriam certas ideias, assaz confusas.

Quem era D. João Valera? Um escritor—«o mais diáfano e sóbrio dos estilistas espanhois do seu tempo, manda a austera verdade confessar», declara o dr. Luís de Almeida Braga, que entrou na diplomacia, e depois de correr mundo, veio para Lisboa, como ministro do seu país. Era um iberista subtil, e teve a famosa ideia de fundar um mensário bilingue, que saiu, com o titulo de «Revista Peninsular» sob os auspicios «tenebrosos de Sinibaldo de Más». Pouco depois, porém, é levado a confessar: «una lengua algo deversa de la que hablamos y un gran monumento escrito en esa lengua, «Os Lusiadas», son el mayor obstaculo á la fusion de todas las partes de esta Peninsula: Camoens se levanta entre Portugal y España, qual firme muro, mas dificil de derribar que todas las plazas fuertes y los castillos todos».

João Valera carteia-se, amiude, com Menéndez y Pelayo, este muito interessado na literatura portuguesa. As suas resenhas literárias são deficientes. Apesar de escritor, está mal informado do que se publica em Portugal. Gira á volta dos ministros e politicos literários: Latino Coelho, Oliveira Martins, Tomás Ribeiro, Pinheiro Chagas, Serpa Pimentel, mas nunca se refere a Eça de Queirós, Ramalho, Antero, João de Deus, Camilo, e outros, afinal, quase todos os proceres intelectuais do grande século XIX.

E' ele um dos que empurram para a Academia Espanhola, Teofilo Braga, escrevendo a Pelayo: Procedase, pues, a la eleccion de Teófilo Braga, que será um golpe muy politico, sin haberle querido dar».

Da brilhante conferência transcrevemos esta linda cantiga de Gil Vicente, escrita em castelhano, que o dr. Luís de Almeida Braga verteu para português:

Bem gentil é a donzela,
Tão graciosa e tão bela!
Diz-me tu, ó marinheiro,

Que nos leves barcos vives,
Se o teu barco, ou a vela,
Ou a estrela, é tão bela!

Diz-me tu, ó cavaleiro,
Que as claras armas vestes,
Se o cavalo, ou as armas,
Ou a guerra é tão bela!

Diz-me tu, ó pastorzinho,
Que o meigo rebanho guardas,
Se a ovelha, ou o prado,
Ou a serra, é tão bela!

D. João Valera, afinal, não era um amigo sincero da nossa terra. Julgavamo-nos mal, debaixo da sua risonha e meliflua máscara diplomática, que lhe mereceu na América o cognome de «Sr. Bouquet». Deixou uma obra graciosa, de fino gosto espanhol «Pepita Jeminez», e pouco mais de que um montão de cartas com recordações e impressões, quanto ao nosso país, algo superficiais, ou exageradas. Luís de Almeida Braga soube traçar, com mão de mestre, o seu retrato ambiguo, fixando admiravelmente, o ambiente de certos meios literários da época.

CULTURA

AS IDEIAS POLÍTICAS E SOCIAIS DE ALEXANDRE HERCULANO

por J. Barradas de Carvalho

Ao lado do dr. António Saraiva, um dos espiritos críticos mais tensos do nosso tempo, que trouxe ao fenómeno literário novos elementos de observação, trocando os seus secos e arcaicos moldes pedagógicos por uma larga prospeção humana e social intensamente recreadora—alinhou agora J. Barradas de Carvalho, que faz o seu primeiro passo de armas, nas letras, com um estudo de sério valor, bem maturado de pensamento, denominado «As Ideias Politicas e Sociais de Alexandre Herculano».

Não se trata de um sensitivo ou de um intuitivo. J. Barradas de Carvalho, dotado de uma vasta erudição e dum penetrante espirito de análise, vem, de certo modo, preencher uma grave lacuna nos estudos dedicados ao pensamento de Alexandre Herculano. Sobretudo, retificar juizos, distinguir conceitos, fixar origens informativas da cultura, aliás, profunda, do grande historiador. Ele não se perde em meandros de estilo. Debruça-se, atentamente, sobre o tema, numa concentração de todos os sentidos, e disseca-o, em exemplares peças de crítica, procurando através de tudo a verdade. Qual o ideário de Herculano? Como encarava ele o liberalismo e a democracia? Qual o caracter do seu historicismo? O seu pensamento era uniforme ou evolutivo? Perguntas formais, estabelecidas por J. Barradas de Carvalho, a que ele responde, precisamente, num exame completo, que atinge, digamos, o valor duma dissertação.

Na segunda parte da obra, o autor remonta com grande cópia de conhecimentos—todo o movimento europeu—ás fontes do liberalismo politico, do liberalismo económico, e ás fontes do historicismo em outros tantos capitulos de nitida e sugestiva exposição, Herculano como que nos surge sob uma nova luz. Transcrevemos da Introdução de «As Ideias Politicas e Sociais de Alexandre Herculano», estes periodos que marcam a atitude do critico:

«Um autor contemporaneo, Henri Lefebvre, faz notar, na Introdução dum dos seus últimos livros, que a história da filosofia, e quem diz a história da filosofia, diz a história das ideias de qualquer natureza, tem consistido, através dos tempos, numa mera *montagem* de textos. Esta montagem fica, em grande medida, á mercê das tendências de cada historiador, cujo trabalho se limita á interpretação dos textos e á sua reunião e articulação num conjunto coerente. A coerência decidirá da veracidade da articulação. Ora, o que sucede, na maioria dos casos, é que há vários conjuntos coerentes, várias montagens possiveis. Daqui o concluir-se inevitavelmente que este processo é falho de objectividade, condição do saber humano, condição de toda a ciencia».

E mais adiante:

«O nosso objectivo inicial de há já alguns anos, foi dar *uma explicação das ideias politicas e sociais de Alexandre Herculano*, isto é, dar não só uma exposição das ideias de Herculano, mas também indagar pelas relações de Herculano com a vida do seu tempo, da *necessidade* dessas ideias, numa tentativa de afastamento do *contingente*, do *arbitrário*, que se une sempre ao que é individual na explicação histórica. Mas em breve verificamos a impossibilidade de tal tarefa».

J. Barradas de Carvalho explica-nos porquê, para dizer depois:

«Perante este dramático estado do estudo da história do nosso século XIX, havia que retroceder e fazer apenas aquilo que por agora fosse possivel fazer. E, então, em vez de alinhavar um ou vários capitulos de introdução com alguns factos mal cosidos, emprestados de um qualquer volume de história de Portugal, preferimos um objectivo mais modesto: realizar apenas uma exposição das ideias politicas e sociais de Herculano, tendo como unicas fontes a sua obra».

Estamos convencidos, que o autor conseguiu o seu objectivo. O seu livro ficará, como um dos melhores, da bibliografia crítica do eminente historiador.

DIVERSOS

A GRAFOLOGIA

por Herbert Hertz

De facto a grafologia é hoje considerada uma ciência. Tem elementos positivos que a definem. Nela se reflete o caracter do indivíduo, melhor ainda do que outro acto, quando ele não policia, ou não artificializa a escrita. Dir-se-ia um gráfico da sua sensibilidade, do seu estado de saude, das suas virtudes criadoras (em matéria literária), dos seus defeitos psiquicos ou morais—enfim, uma expressão directa, se não um retrato diário da sua existência.

Com o tempo, a escrita modifica-se, no mesmo individuo: a letra torna-se mais cerrada, ou mais solta, maior ou mais pequena, mais firme, ou vacilante, num gráfico assás curioso, onde se pode encontrar, de certo modo, a história do autor. Napoleão, por exemplo, á medida que subia as escaleiras do triunfo, cada vez mais, vertiginosamente, altas, mais simplificava e aumentava a sua escrita. Por fim, a assinatura do corso, era já um *N*, que mal se distinguia, num arabesco gigante.

Na colecção «Saber», a que já nos referimos aqui, saíu, há pouco, um interessante volume sobre «A grafologia», de Herbert Hertz, membro da Sociedade de Grafologia e do Grupo dos Grafologos Profissionais Franceses (supomos). Na introdução, lê-se: «Tal como a Medicina no seu começo a grafologia foi englobada nas ciências ocultas, e os seus iniciados considerados charlatães. Esta fase encontra-se hoje ultrapassada. Até mesmo as camadas menos cultas sabem pelo menos do que se trata, quais são os objectivos, quais são os limites desta nova ciência, e os grafologos, ainda que sejam recebidos com uma certa dose de cepticismo, conseguem, francamente, convencer os seus interlocutores».

«Com efeito, as bases científicas da grafologia foram claramente definidas e as experiências devidamente controladas. No estado actual desta ciência é possível revelar as qualidades e os defeitos de um indivíduo através da análise da sua escrita, tirando daí algumas conclusões práticas num certo numero de domínios, a tal ponto, que foi instituído num país estrangeiro um diploma de estudo de grafologia».

A tradução apresenta-se bem editada, e com vários autógrafos de franceses. Foi pena que nele não se incluissem autógrafos de portugueses (escritores e artistas) com o respectivo estudo critico, o que tornaria os exemplos mais curiosos.

REVISTAS

SERÕES

Numero de Outono

Dirigido pelo distinto professor Almeida Lucas, saiu o numero de outono da revista ilustrada «Serões». Trata-se duma publicação de vivo interesse literário, artistico, cultural e recreativo, que já alcançou, entre o publico, uma larga e merecida projecção. Os velhos «Serões», que são uma das melhores lembranças de 1905, ressurgiram vestidos á nossa época, com outros temas e preocupações, evidentemente, mas com o mesmo espirito informativo dando aos leitores um largo documentário do que se passa não só, em Portugal, mas em todo o Mundo.

O sumário deste numero, profusamente ilustrado, é vário e abundante. Entre outros artigos, destacamos. «Os Balcãs», do prof. dr. Luís Schwalbach; «Suiça terra de maravilha», do dr. H. Bauer; «As Maias», do dr. Luís Chaves; «História Breve da Literatura Francesa», do dr. Almeida Lucas; «Rasto de saudade», poesia, de Cardoso dos Santos; «Panteras», conto, por Maria Archer; «Encanto de Santarém», por Francisco Cancio, etc., etc. Um belo numero, em que há de tudo um pouco, de tal maneira que não é possivel passar uma página sem a ler.

POLICIA PORTUGUESA

Prossegue regularmente a publicação da interessante revista «Policia Portuguesa», dirigida pelo capitão sr. Luís Manuel Tavares, de que é chefe de redacção o sr. tenente Armando Vitorino Ribeiro.

No numero agora publicado, referente aos meses de Setembro e Outubro, entre outros, destacam-se os artigos do dr. Oscar Teixeira Bastos, de Albino Lapa, que se refere á Policia inglesa e de Armando Vitorino Ribeiro, que fornece curiosos subsidios para a história da localização das esquadras de Policia de Lisboa.

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OUÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

O ARISTOCRATA
DOS CONTRAPLACADOS

Feira de S. Martinho Golegã

Se vai a esta feira, encontrará V. Ex.ª no Entroncamento (a 7 km. da Golegã) o

MONUMENTAL - BAR

que lhe fornecerá um excelente serviço de mesa, confeccionado especialmente para esse dia.

Não confunda:

MONUMENTAL - BAR

Telefone 57

ENTRONCAMENTO

Ritz

PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'

«Lunchs» para casamentos

R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

NEW YORK, PHILADELPHIA
e BALTIMORE

O S/S **«SAINT TROPEZ»**
Recebe carga em 10 do corrente

O S/S **«PIERRE DE SAUREL»**
Recebe carga em 25 do corrente

Para

Casablanca, Tanger, Oran, Alger,
Tunis, Barcelona e Marselha

O S/S **«ASBJORN»**
Recebe carga em 10 do corrente

O S/S **«CYPRIA»**
Recebe carga em 23 do corrente

Os navios **«SAINT TROPEZ»** e **«PIERRE DE SAUREL»** também recebem carga com transbordo em **New York,** e com conhecimentos directos da **GRACE LINE** e **NEW YORK & CUBA MAIL,** para os portos de: **Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru, Chile, Habana, Vera Cruz** e **Tampico.**

Os Agentes

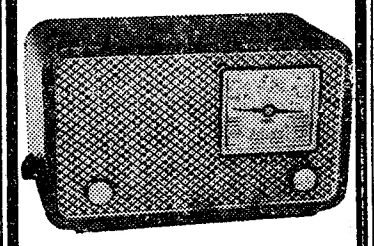
Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telef. 22271/2/3 e 25305

ERRES

O receptor considerado o expoente máximo da técnica de aparelhos de rádio



VÁRIOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO E VENDA

NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

ED. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12, 2.º
Lisboa — Telefs. 21793-32775/6

E NOS AGENTES OFICIAIS

Exclusivos Eléctricos, Ld.ª — Av. Almirante Reis, 12-B.
Empresa Eléctrica, Ld.ª—R. da Prata, 122.
Silva & Luz, Ld.ª—Rua Alves Correia, 23.
Alvaro Torrão—R. Alves Torgo, 103.
Rádio Minerva, Ld.ª—R. Andaluz, 42.

AO ERRES COMPRA ERRES

Barracão

A' Praça das Flores, com terrenos anexos para ampliar, para qualquer industria, e alvará para torrefacção, trespassa-se. Inf. R. Santa Marta, 62-A.

Lidia de Abreu Rodrigues

FALECEU

João Anacleto Rodrigues e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, irmã, tia, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua dos Lusíadas, 7, 4.º, dt., para o cemitério da Ajuda.

Agência Gustavo Baptista, de Alcantara

Sociedade Geral

Navio-motor **«Conceição Maria»**

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 10, 11, 12 e 14 do corrente para saír a 16

Para carga

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

sairá em 17 de Novembro, com escala por **Leixões,** recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife no regresso.

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 19 para receber os srs. passageiros, sendo o embarque na Gare Maritima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas, largando o navio às 16 horas. **Bagagem:** Deve ser entregue na dita gare até às 17 horas do dia 18.

N/M **«AMBOIM»**

com escala por **Leixões,** sairá em 25 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **S. Vicente, Praia** (se convier), **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/M **«LUANDA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 2 de Dezembro, recebendo carga geral de frigorifico e passsageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE **«IMPERIO»**

Sairá em 8 de Dezembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

GASOIL

Vende-se, medido á bomba. AUTO-TRIUNFO — R. Santa Marta, 56-F.

LINHA RIO DE LA PLATA

BUENOS AIRES

Serviço rapido de 1.ª classe
pelo magnifico paquete de 15.000 tons.

«PRESIDENTE PERON»

Proximas saidas para:

BOULOGNE-sur-Mer e LONDRES

21 de Novembro

RIO DE JANEIRO e BUENOS AIRES

13 de Dezembro

para passagens e carga tratar com:

Os Agentes Gerais

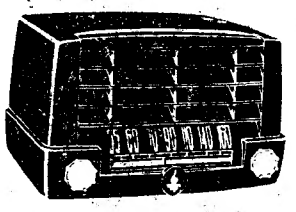
Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, Ltd.ª

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telf. 22271/3 **Telgr. «ANTUNITA»**

Emerson Radio

PREÇOS POPULARES



Alegre o seu lar

Lindos e atraentes receptores, próprios para qualquer dependência de um lar distinto

Ondas médias e curtas

A PRESTAÇÕES 12 E 18 MESES

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores:

COSTA & BRITO, L.da

Rua da Conceição, 35, 1.º, Dir.

LISBOA — Telef. 24253

Exc.mo Señor

Don Juan Peche y Cabeza de Vaca

Marqués de Rianzuela, Ministro Plenipotenciario y Cónsul General de España en Portugal

Falleció en Badajoz en la mañana del dia 9 de Noviembre de 1949.

Habiendo recibido los auxilios espirituales.

R. I. P.

El Cónsul Adjunto de España y personal del Consulado General en Lisboa

Participan tan sensible pérdida y ruegan una oración por su alma.

Exc.mo Señor

Don Juan Peche y Cabeza de Vaca

Marqués de Rianzuela, Ministro Plenipotenciario y Cónsul de España en Portugal

Falleció en Badajoz en la mañana del dia 9 de Noviembre de 1949.

Habiendo recibido los auxilios espirituales.

R. I. P.

El Embajador de España y personal de la Embajada en Lisboa

Participan tan sensible pérdida y ruegan una oración por su alma.

LUIZ NOBRE

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, e mais familia participam que mandam celebrar amanhã, dia 10, pelas 11 horas da manhã, na igreja de Santos-o-Velho, missa por alma de seu pai. Agradecem reconhecidos a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

Camilo José de Oliveira

FALECEU

JOSÉ DE ALMEIDA participa o falecimento do seu extremoso sócio e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 10 e 30 horas, da igreja de N.ª S.ª de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A depressão localizada a Noroeste das Ilhas Britanicas e os sistemas de frentes associados ocasionaram tempo de chuva e aguaceiros no Atlantico Norte, naquelas ilhas e na França. O anticiclone dos Açores influencia o tempo na Peninsula e em Portugal com chuviscos na região Norte.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 0 DE AMANHÃ: Em todo o País, ceu de nebulosidade variável e vento fraco do quadrante Noroeste; chuviscos e nevoeiros locais durante a manhã; ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 20°,4; mínima, 14°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°; mínima, 18°,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, discos pedidos pelos rádio-ouvintes; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, musica de teela; 21 e 30, palestra da série: «Para um verdadeiro humanismo», pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, concertos pela Orquestra Sinfónica Nacional; no intervalo: «História de Portugal», pelo dr. Damião Peres; 23 e 15, reportagem da sessão promovida pela comissão executiva da União Nacional, em Portalegre; 23 e 50, resumo noticioso; ás 0, fecho.

Programa B—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 45, musica ligeira sinfónica; 22 e 15, «Feira da Ladra», por Rui Bandeira; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, novidades em disco; 19 e 30, musica de dança; 20, orquestras ligeiras; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, rádio-jornal; 21, passatempo; 22, musica ligeira; 22 e 30, musica sinfónica; 23, musica de dança; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; ás 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim; 19 e 35, musica de salão; 20, cançonetas; 20 e 15, musica variada; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras francesas; 21 e 15, musica escolhida; 21 e 30, musica de concerto; 21 e 45, a voz dos sinos; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, caleidoscópio; 23, ópera; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, parada de orquestras; ás 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

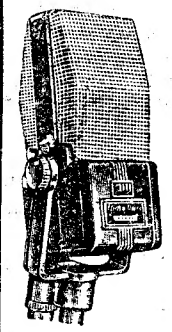
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Ascenso—Bairro da Encarnação, rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (de)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Novais—Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, L.da—Calçada de D. Gastão, 30-32 Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 5 (Tel. 28384); Liberal—Av. da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, L.da—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Comp.	Vend.
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	642$	641$	643$
Consolidado 3 % T. 10	708$	708$	708$
Consolidado 3 1/2 T. 10	831$	831$	832$
Centenários 4 %	1.950$	1.949$	1.951$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	970$
Idem 1943	—	945$	960$
Idem 1944	—	956$	965$
Externas 1.ª série	—	1.010$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.000$	—
Externas 3.ª série	1.060$	1.060$	1.070$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.020$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	164$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.035$	—
Lisboa e Acores por	—	729$	730$
Ultramarino cp. T. p....	549$	548$	550$
Portugal port. T. p. ...	—	1.200$	1.230$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	1.200$	1.230$
Nacional...	—	910$	920$
Aguas Lisboa port. ...	—	115$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	129$	127$	130$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	128$	—
Cimentos Tejo...	—	180$	200$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	158$	158$	159$
Alto Alentejo cupão ...	135$	135$	135$
Portugal e Colónias ...	—	255$	260$
Nac. Navegação T. p.	—	735$	745$
Colonial de Navegação	—	450$	500$
Port. de Pesca T. p. ...	—	935$	—
Port. Tabacos cupão ...	335$	334$	336$
Tabacos Portugal cupão	—	405$	410$
União Eléctrica Port. ...	—	178$	182$
Cassequel	820$	819$	822$
Agricola das Neves ...	—	800$	900$
Agricultura Colonial ...	535$	530$	538$
Açucar de Angola... ...	2.335$	2.330$	2.340$
Buzi	123$	122$	123$
Cabinda...	74$	72$	75$
Ilha do Principe	—	935$	1.000$
Zambézia T. de 25 ...	—	102$	102$
Moçambique	50$	50$	50$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	517$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	—

T. S. F.—SOM



Reparações Garantidas em Rádios de todas as marcas, Pick Ups, Amplificadores e Microfones.

Técnicos Especializados

Preços Módicos

Orçamentos Grátis

Custódio Cardoso Pereira & C.ª

RUA DO CARMO, 11

Emagrecer só com OBESYL

Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, adquirir formas exageradas, e ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto de efeitos imediatos e que além de regularizar o intestino provoca uma baixa de peso metódica e gradual sem causar acidentes secundários

Envie literatura e secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.

AGENTES: — S. I. FARMACEUT.A

TRAVESSA DA ESPERA, 3 - LISBOA

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

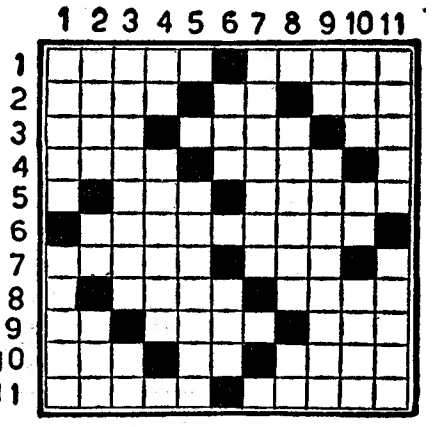
Um produto preparado pela Mais Antiga Fábrica de Whisky Escossês do Mundo

Haig

SCOTCH WHISKY

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2570



HORIZONTAIS: 1—Oferecerem. Afia. 2—Empreguem. Preposição latina que designa direcção. Graça. 3— Aqui está. Parte dianteira da embarcação. Graceja. 4—Lodo. Queimo-me. 5—Ligue. Grande artéria. 6—Praça forte e cidade da Bélgica. 7—Primeiro apelido do autor da musica da «Marselhesa». Mesmo. 8—Lavrou. Dolmen. 9—Vi. Guarnece. Sinal ortográfico. 10—Estime. Campeão. Cidade do Brasil. 11—O espiritual. Mentira.

VERTICAIS: 1—Combate entre duas pessoas. Giram. 2--Uma das cinco partes do Mundo. Preposição e artigo. Intimo. 3—Fala baixo e com azedume. Simbolo químico do érbio. 4—Preposição. Nome próprio de um dos grandes poetas portugueses, autor de «Sonetos». 5—Relativo á aurora. 6—Altar. Alguns. 7—Venerara. 8—Perfilha. Utensilio de padeiro. 9—Artigo definido. Que vem do Oriente. 10—Pátria. Alto aí! Saca. 11—Amacia. Salto de cavalo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2569

HORIZONTAIS: 1—Nora. Brasa. 2—Sama. Orem. 3—Rá. Sola. Ura. 4—Eia. Rima. Rs. 5—Sala. Aereas. 6—Soca. Nas. 7—Rócios. Fá. 8—Ad. Rues. Ser. 9—Sul. Sn. Geri. 10—Gaona. Saira. 11—Alternasse.

VERTICAIS: 1—Grés. Rasga. 2—Aias. Dual. 3—Os. Alor. Lot. 4—Rás. Açor. Ne. 5—Amor. Acusar. 6—Alia. Ien. 7—Amenos. Sá. 8—Ró. Aras. Gás. 9—Aru. E's. Seis. 10—Serra. Fere. Amassaria.

A Seco Autêntico

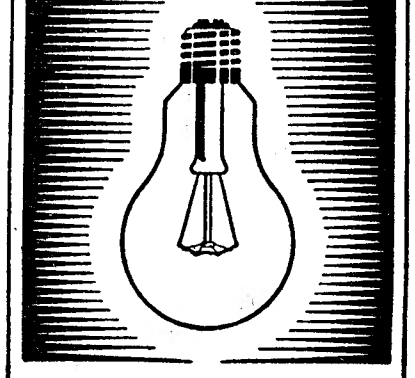
A TINTURARIA LISBOA é hoje recomendada pelos próprios alfaiates na limpeza dos fatos. A reimpermeabilização das gabardinas é aconselhada pelas lojas que as vendem.

Basta um telefonema para os Ex.mos Clientes serem atendidos sem sair de casa. Telefone 23422, Rua da Prata, 156, s/1., ou dirigir á Av. Guerra Junqueiro, 28-C (ANGELO SOARES).

FATOS USADOS

e toda a roupa de homem e calçado, compra-se pagando justo valor. Rua da Rosa, 139, Tel. 32096.

LUMIAR



A MAIS PERFEITA

ALCOBAÇA

Clotilde dos Santos Silva Heitor

FALECEU

Amélia Heitor Lavrador, Carlos Inácio Lavrador, filhos e mais familia participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora ainda não determinada, da Rua Chaby Pinheiro, 25, 1.º, esq., para o cemitério de Alcobaça.

AGENCIA GIL

Um plano

para resolver

o problema

da fiscalização

da energia atómica

LAKE SUCCESS, 9. — O general Carlos Rómulo, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, apresentou hoje um plano de quatro pontos para pôr termo á situação criada sobre a fiscalização da energia tómica por falta de acordo entre as potências do Oriente e as do Ocidente. Numá carta dirigida aos chefes das delegações da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da França, da China, da União Soviética e do Canadá, o general Carlos Rómulo sugere:

1.º—«A possibilidade dum armistício atómico a curto prazo, acompanhado dum sistema de inspecção» que suspenderia a «desenfreada e perigosa corrida aos armamentos atómicos» e permitiria «uma eventual fiscalização a longo prazo da energia atómica... com o estudo das possibilidades de realização prática dos pontos de vista administrativo e político do sistema de inspecção».

2.º—«A possibilidade, com as garantias convenientes, de proibição provisória do emprego das armas atómicas... com ou sem restrições ao fabrico».

3.º—«A possibilidade de novos acordos entre o programa da maioria e o da minoria para a fiscalização da energia atómica.—Rómulo crê, sobretudo, que se deveriam empreender novas consultas das partes interessadas, a fim de esclarecer as sugestões feitas recentemente e segundo as quais seria mantido um sistema de inspecção conveniente afrouxando ao mesmo tempo, até a um ponto compativel com as exigências da segurança, as disposições contidas no programa da maioria sobre a propriedade e a gestão das instalações atómicas.

4.º—«A possibilidade de nova concepção do problema fundamental da fiscalização». Aqui, Rómulo apoia-se em «muitos sábios... que pretendem que no estado actual e imediatamente previsível da Ciência, as quantidades de matérias cindíveis que poderiam ser utilizadas para fins pacíficos são de tal maneira escassas que o problema da vigilancia do emprego dessas matérias para fins militares poderia ser relativamente mais fácil de que anteriormente se previu».

«Creio, acrescenta Rómulo, que este aspecto da questão foi examinado com relativamente pouca atenção por parte da Comissão da Energia Atómica».

O presidente da Assembleia Geral declara que não patrocina nenhum programa particular e que está convencido de que os quatro caminhos citados, e outros mais, sem duvida, merecem ser explorados porque «a confirmação das atitudes anteriormente marcadas, por muito boas que sejam, mantiveram-se num círculo vicioso durante três anos. «E' tempo de sairmos do círculo vicioso».

Rómulo afirma que está, como o secretário geral da O. N. U., á disposição das partes interessadas, a fim de lhes prestar todo o concurso possivel. —(Reuter e France Presse).

O chanceler

austriaco

leu no Parlamento

o programa

do seu Governo

VIENA, 9 — O chanceler austríaco, Leopold Figl, apresentou hoje ao Parlamento um pedido para que as potência aliadas concluam um tratado de paz «que a Austria possa aceitar». E' este o primeiro ponto do programa do seu novo governo. Figl, no seu pedido, diz que as potências aliadas «devem pôr termo a restrições injustas e inuteis á liberdade da Austria e á sua soberania».

Depois de manifestar a gratidão do povo austríaco pelo facto de ter sido beneficiado com o auxilio do Plano Marshall, o chanceler Figl referiu-se á necessidade da criação de um exército austríaco.

O programa do novo Governo inclui reformas administrativas envolvendo a supressão de certos ministérios por motivos de economia. O dr. Figl prosseguiu: «Será missão do novo Governo examinar a situação criada pela desvalorização da moeda em muitos países e tomar rápidas decisões, visto que novas demoras podem ser prejudiciais».—(Reuter).

O acordo comercial

luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 9—No Palácio do Itamaraty, é assinado esta tarde o acordo comercial luso-brasileiro, pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil e pelo embaixador de Portugal. A assinatura do acordo terá carácter solene, devendo estar presentes, além dos componentes da missão chefiada pelo sr. dr. Supico Pinto, os representantes das associações portuguesas e do alto comércio.—(Lusitania).

O preço das uvas e dos melões

RIO DE JANEIRO, 9.—Entrou em vigor a nova tabela de preços para as uvas e melões portugueses. Os preços máximos permitidos para a venda de uma caixa com 12 quilos de uvas portuguesas importadas, ao varejista, é de 180 cruzeiros; do varejista ao consumidor, o preço será de 19 cruzeiros por quilo. Os melões serão vendidos a 9$50 o quilo podendo no entanto ser vendidos por unidade, desde que seja obedecido proporcionalmente o preço fixado por cada quilograma.—(Lusitania).

FOI ENFORCADO O ASSASSINO

do ministro persa

TEERÃO, 9—Foi hoje enforcado em publico Hussain Emani, filiado de uma organização religiosa muçulmana fanática, condenado á morte no sábado pelo assassinio de Abdul Hussain Hazhir, ministro da Corte da Pérsia e antigo chefe do Governo.—(R.).

Todas as novidades do Outono
Confecções, tecidos de lã, malhas lindos padrões em escocês, encontram na
CASA MAX
193-A — R. de D. Estefania, 193-E

O Partido de Truman

alcançou um grande triunfo

nas eleições que se realizaram ontem

no Estado de Nova York

NOVA YORK, 9.—O programa do presidente Truman «Fair Deal» alcançou um grande triunfo nas eleições que ontem se realizaram no Estado de Nova York em que o Partido Democrático obteve grandes maiorias. O antigo governador Herbert Lehman voltou para o Senado eleito pelo Estado de Nova York e foi reeleito o presidente do Municipio de Nova York, William O'Dwyer. A vitória de Lehman é considerada como indicação segura de que as eleições para o Congresso em 1950 darão a vitória aos partidários de Truman e também indica a possibilidade do governador do Estado de Nova York, Dewey, não voltar pela terceira vez a ocupar aquele cargo.

O senador John Foster Dulles, adversário republicano de Lehman, era o candidato protegido pelo governador Dewey. A campanha para a eleição senatorial travou-se principalmente na base do programa do presidente Truman.—(Reuter).

Os numeros conhecidos

NOVA YORK, 9 — A's 0 horas locais, a contagem dos votos em 8.285 circunscrições eleitorais do Estado de Nova York em 9.565 confirmava a eleição para senador de Herbert Lehman, dando-lhe 2.302.502 contra 2.021.513 votos a John Fester Dulles.

William O. Dwyer, candidato do Partido Democrático, foi reeleito presidente da municipalidade de Nova York. Os resultados definitivos deram-lhe 1.264.600 votos contra 950.170 ao candidato republicano, enquanto o trabalhista Vito Marcanton obtinha votos 356.423.

A votação favoravel ao Partido Democrático nas eleições senatorial e municipal do Estado de Nova York incitaram o presidente Truman a tecer o elogio da politica interna e externa dos Estados Unidos sob a égide desse partido. O presidente falou sobretudo do «Ponto IV» para as regiões pouco desenvolvidas do Mundo. O Partido Democrático disse: «é o partido do povo e empenha-se na tarefa de contribuir para o bem-estar e a prosperidade dos Estados Unidos e o bem-estar e a prosperidade do Mundo».

«Quando o plano Marshall expirar, prosseguiu Truman, restará aos Estados Unidos «uma grande soma de capitais que poderão ser utilizados não pelo Governo mas pelos interesses privados para o desenvolvimento da India, da Indonésia, da A'sia e doutras partes do Mundo cujos recursos são escassos».—(F. P.).

Os ultimos resultados

NOVA YORK, 9—Os ultimos resultados das eleições recebidos durante a noite passada confirmam mais ainda a vitória dos democráticos através do país. Se excluirmos o estado de Nova Jersey, onde o governador Ralph Driscoll, republicano, conserva o seu posto depois de vencer o candidato democrático, Elmer Wene, e Detroit, onde Alberto Cobo, aparentado republicano, parece—embora não seja ainda conhecido o resultado definitivo — ser o triunfador, pode-se afirmar que o rêsto dos Estados Unidos votou ontem unanimemente nos democráticos. Assim o demonstra um rápido golpe de vista: na Virginia, John Battle, democrático, é eleito governador, vencendo Walter Johnson, republicano; na Califórnia, o democrático John Shelley foi eleito para a Camara dos Representantes, batendo Lloyd Cosgrove, republicano; em Pittsburgo, David Lawrence, democrático, é reeleito presidente da Camara Municipal desta cidade, derrotando Timotny Ryan, republicano. Finalmente, em Cleveland, Thomas Burke, democrático, é reeleito presidente da municipalidade pela terceira vez, infligindo uma derrota ao candidato republicano, Franklin Polk. —(France Presse).

O significado das eleições

NOVA YORK, 9.—E' com titulos sensacionais que os diários anunciam a vitória dos candidatos democráticos tanto nas eleições municipais neoiorquinas como na senatorial. A palavra «triunfo» é empregada repetidas vezes. A maneira renhida como a campanha decorreu e o apoio dado pela Imprensa neoiorquina quase toda aos candidatos republicanos John Foster Dulles e Newbold Morris, tornam a derrota destes ainda mais notavel e lembram em certa medida o êxito de Truman nas eleições presidenciais de 1948.

Verifica-se, com efeito, que o antigo governador do Estado de Nova York, Herbert Lehman, contará perto de 300.000 votos mais de que o seu rival republicano e que Odwyer também venceu por uma margem de 300.000 votos.

Entretanto, se a municipalidade de Syracuse (Nova York) pertence pela primeira vez há 24 anos ao Partido Democrático, se as localidades geralmente republicanas do Norte do Estado de Nova York, Bighampton, Geneva e Port Jeervis, elegeram vereadores democráticos e se em Filadélfia as eleições municipais também permitiram o êxito dos democráticos, não é menos certo por isso que em Detroit, o centro operário mais importante dos Estados Unidos, o candidato republicano parece ter vencido.

Também a época «das engrenagens políticas» parece definitivamente passada em muitas cidades do Leste dos Estados Unidos. O governador republicano Priscoll, de Nova Jersey, venceu pela segunda vez o candidato que se apoiava na célebre «Máquina Hague» e, em Boston, foi um funcionário municipal a bem dizer desconhecido que se tornou o primeiro magistrado da cidade, derrotando James Curley, célebre pelos escandalos a que o seu nome se tem prestado e que reinou durante anos na capital intelectual da Nova Inglaterra.

Apesar de tudo, as eleições em Nova York foram as mais interessantes deste 8 de Novembro, porque puseram frente a frente duas personalidades conhecidas internacionalmente, como Lehman e Dulles, e permitiram que a esquerda e a extrema esquerda americanas se medissem.

Embora a derrota de Vito Marcantonio, candidato trabalhista á municipalidade, fosse prevista e esperada, a amplitude da derrota—este candidato obteve menos de 500.000 votos—é tanto mais surpreendente quanto é certo que obteve nas circunscrições minoritárias de Harlem e do bairro porto-ricano esmagadora maioria sobre os outros concorrentes.

A tendência anticomunista dos outros elementos da população neoiorquina parece, consequentemente, ter-se reforçado, mesmo, em relação ás eleições presidenciais de Novembro de 1948, assinaladas pelo revés do partido de Wallace.

O recente julgamento dos chefes comunistas e as condenações que sofreram não devem ser estranhos a esta situação, tanto mais que Marcantonio sempre foi designado pelos seus concorrentes, tanto democratas como republicanos, como sendo «amigo dos comunistas».

Este favor deve igualmente explicar em parte a inesperada derrota de Benjamin Davis, unico conselheiro municipal comunista cuja popularidade nos eleitores negros de todas as opiniões politicas era o facto saliente da política municipal de Nova York, há anos já. E' de acrescentar que, para facilitar esse revés, os democráticos, os republicanos e o Partido Liberal coligaram-se, impondo-lhe um adversário unico, Earl Brown, igualmente negro e que tinha o apoio do principal semanário de Harlem, de que foi colaborador.—(France Presse).

FUMADORES:
Comparem a qualidade e o preço do papel de fumar
"PAYÁ,,
COM QUALQUER OUTRO